

Resolução do XX Congresso do P.C.U.S. Sôbre o Informe do Comitê Central

NAS PÁGINAS
8, 9 E 10

COLOCAR AS ORGANIZAÇÕES DE BASE A ALTURA DE SUAS TAREFAS

QUANDO nos empenhamos em uma batalha como a da anistia, em que é necessário lançar tôdas as nossas forças, uma questão adquire particular realce: a questão do papel das Organizações de Base do Partido e da necessidade de que elas desempenhem, a contento, sua missão de instrumentos da ação política do Partido junto às grandes massas trabalhadoras e populares.

As Organizações de Base são os alicerces do Partido e realizam, na prática, a linha política do Partido junto às massas. É através delas que o Partido leva às massas suas idéias, sua política. Se tal não o compreendemos, ser-nos-á impossível despertar e mobilizar os milhões de brasileiros das cidades e dos campos, em cujas mãos se encontra o destino da batalha pela anistia ampla a todos os condenados e processados políticos desde 1945. A luta pela anistia — cuja conquista é o elo para um novo e decisivo avanço do processo democrático em nosso país — só poderá ser vitoriosa se se transformar num impetuoso movimento das grandes massas. Mas, é fundamentalmente através das Organizações de Base que o Partido mobiliza e dirige as massas. Uma debilidade não de todo superada em nossa atividade consiste em concentrar todo o trabalho de nossas campanhas políticas nas mãos de pequenas equipes de ativistas, substituindo por estas as Organizações de Base e atribuindo-lhes tarefas que só as Organizações de Base — por sua própria natureza — podem realizar com pleno êxito.

O PARTIDO tem realizado esforços produtivos no sentido de reforçar as Organizações de Base, de deslocar para estas o eixo de sua atividade. É necessário, agora mais do que nunca, que esses esforços sejam multiplicados, superando-se audazmente os erros e as debilidades ainda existentes nessa questão. Isso quer dizer, em primeiro lugar, que é indispensável melhorar os métodos de direção das Organizações de Base. Dirigir é, sobretudo, ensinar a fazer. É saber persuadir e não impor. É também conhecer a força dos dirigidos, suas possibilidades. Planificar as tarefas de modo a que não sejamos nem baluartistas nem defensivos, de modo a que possamos sempre acrescentar algo ao nosso acervo de êxitos e experiências.

É NECESSÁRIO que os secretários das Organizações de Base tenham como questão obrigatória na ordem do dia de suas reuniões, nos ativos e nos contatos, a da ampliação constante do número de ativistas de suas organizações. É preciso lutar por alcançar êxitos não somente no curso de cada campanha, mas cada semana, cada dia. Para isso é indispensável que os secretários das Organizações de Base saibam convencer a todos os militantes das razões e da importância das tarefas que lhes são atribuídas. O fato de que nem sempre as direções das Organizações de Base tenham para os seus militantes tarefas concretas e exequíveis, de acordo com suas possibilidades e aptidões, o fato de que muitas vezes as direções não se preocupam em discutir politicamente as tarefas no curso de sua própria execução — considerando bastante uma única discussão inicial — tudo isso leva à falta de entusiasmo no trabalho, à estagnação.

NO fogo da luta, as Organizações de Base do Partido saberão vencer, audazmente, todos os obstáculos, colocando-se à altura de sua missão e da confiança que o povo brasileiro deposita no Partido Comunista do Brasil e no seu grande líder Luiz Carlos Prestes. A atual campanha da anistia é uma singular oportunidade para que as Organizações de Base, desempenhando seu papel, contribuam decisivamente a fim de levar à vitória essa reivindicação democrática.

VOZ OPERÁRIA

N.º 357 ★ RIO DE JANEIRO ★ 17/3/1954



Ainda não foi lançada no Rio a campanha pela anistia ampla a todos os presos e processados políticos desde 1945. No comício do dia 9, entretanto, essa justa reivindicação democrática já obteve poderoso apoio. Nas fotos aparecem aspectos da grande massa que compareceu ao comício e um grupo de trabalhadores, exibindo as letras que compõem a palavra ANISTIA, em metal branco, iniciativa que causou belo efeito à noite.

Faleceu Boleslaw Bierut, Filho Eminente da Classe Operária Polonesa

Faleceu em Moscou, no dia 12 do corrente, o eminente filho da classe operária polonesa e destacada figura do movimento operário internacional, Boleslaw Bierut, primeiro-secretário da Comissão Central do Partido Operário Unificado Polonês. Vitimou-o um enfarte do miocárdio, depois de haver sido atingido por uma gripe e por uma pneumonia, em fins de fevereiro. Encontrava-se em Moscou para participar do XX Congresso do PCUS, como presidente da delegação fraternal do POU Polonês.

Boleslaw Bierut dedicou toda a sua existência à causa da libertação da classe operária e do povo poloneses. Sua incansável atividade na organização da resistência à ocupação alemã no período da segunda guerra mundial credenciou-o para ocupar o alto posto de presidente da República no governo formado após a libertação. Nesse posto permaneceu até novembro de 1954. Como uma figura destacada do movimento comunista, participou ativamente da unificação dos partidos operários de seu país de que resultou a fundação do Partido Operário Unificado Polonês, em 1948, integrando desde então a sua Comissão Central da qual foi mais tarde eleito 1º secretário.

Os funerais de Boleslaw Bierut realizaram-se em Varsóvia, assistido por delegações fraternais dos Partidos Operários e Comunistas de diversos países.

(Comunicado oficial do CC do Partido Operário Unificado Polonês, do Conselho de Estado e do governo da República Popular da Polónia na terceira página).



Chipre: Reflexo da Crise do Domínio Britânico no Mediterrâneo Oriental

TERMINOU COM ÊXITO A CONFERÊNCIA DO CAIRO

Terminou, a 12 do corrente, a Conferência do Cairo, que reuniu o presidente do Conselho do Egito, Gamal Abd el Nasser, o presidente da Síria, Chukri el-Kuati e o rei Saud, da Arábia Saudita. Ao fim da reunião foi expedido um comunicado em que os três estadistas manifestam seu completo acordo sobre a política a seguir com vistas a repetir as tentativas do Pacto de Bagdá de fazer pressão sobre os países árabes, pondo em perigo a segurança árabe e desorganizando a frente comum, no momento em que as nações árabes sentem que têm necessidade premente de unir seus esforços e sua política.

Os três Estados participantes da Conferência reafirmaram seu sólido apoio aos princípios enunciados na Conferência Afro-Asiática de Bandoeng, destacando que tais princípios são os pontos de referência que os guiam nas questões internacionais.

Tomando em consideração a necessidade de apoiar a Jordânia contra a opressão imperialista, no decorrer da

própria reunião foi redigida uma mensagem ao rei Hussein, da Jordânia, oferecendo-lhe todo o apoio de que necessita, tanto político, como econômico. A mensagem foi levada pessoalmente a Amã, pelo presidente da República Síria.

Consoante os princípios em que se baseou, a Conferência condenou a interferência das potências imperialistas no mundo árabe, condenando a política francesa de repressão colonial na África do Norte e reclamando o direito de autodeterminação para os povos dessa região. Foram, também, realizados entendimentos para obstar qualquer ação agressiva por parte de Israel que, como se sabe, tem sido transformado em um peão da política anglo-americana para submissão dos povos árabes.

A Conferência do Cairo foi, assim, um grande êxito da política independente dos principais Estados árabes e está destinada a ter a maior repercussão em todo o mundo islâmico e, principalmente, na liquidação dos focos de guerra no Oriente Médio.

A QUESTÃO cipriota adquiriu um aspecto crítico nas últimas semanas em vista do recrudescimento da luta dos patriotas contra a dominação britânica e do aumento da repressão colonialista, culminando, há dias, com a prisão arbitrária e a deportação para o Oceano Índico do arcebispo Makários, chefe da Igreja local e um dos líderes da resistência nacional.

Em seu fundamento, a questão de Chipre é de uma clareza meridiana. O problema que se apresenta é de reconhecer aos cipriotas o direito de dispor de si mesmos, deliberando livremente sobre sua organização autônoma ou incorporação a qualquer Estado que seja. Temos, assim, em confronto, mais uma vez, a luta entre o mundo colonialista que morre, mas procura desesperadamente viver, e o ascenso da luta libertadora dos povos, que sacode o mundo. A rigor, não há uma «questão cipriota». O que existe, em Chipre e alhures, é uma questão colonial, na qual as pessoas honradas não podem ter duas atitudes.

IMPORTANTE PONTO ESTRATÉGICO

Dentro desse quadro geral, porém, Chipre apresenta suas particularidades. Trata-se de uma ilha altamente estratégica, de maioria preponderantemente grega (há uma minoria turca) que a Grã-Bretanha tomou no antigo Império Otomano, em 1878, e constituiu uma das peças essenciais da garantia da «rota das Índias» e do domínio no Mediterrâneo Oriental e Médio Oriente. Hoje, em vista da posição internacional do Egito e da Síria, da perda de posições em outras regiões do Mediterrâneo (sobretudo no Egito) e do grau de consciência dos povos árabes que estão abrogando o status colonial, Chipre reduzida a humilhante posição de «colônia da Coroa», constitui a principal base inglesa na região articulando-se com suas posições ainda fortes no Irã e, sobretudo, no Iraque, país que, com a Turquia, constituem as peças regionais do agressivo Pacto de Bagdá.

É em Chipre que a Grã-Bretanha concentra agora suas forças de choque para pressionar os países árabes nos quais sua política está sendo derrocada por uma série de fatores nos quais se destacam: a luta anticolonialista dos países árabes e em segundo plano, os meios imperialistas dos Estados Unidos que cada vez interferem mais no Oriente Médio, apropriando-se de parte das posições inglesas (no Irã, por exemplo).

REPERCUSSÃO NA POLÍTICA GREGA

Dessa maneira, a luta de libertação dos cipriotas agrava, ao mesmo tempo, as contradições entre os dois principais lobos imperialistas e entre cada um deles e os Estados que lhes são subsidiários politicamente. É o caso, por exemplo, da Grécia, que se vai afastando gradativamente das obrigações militares decorrentes do Pacto Balcânico (criado com vistas a reforçar o famigerado Pacto do Atlântico). Embora seja tra-

dicional a reivindicação grega sobre a Ilha de Chipre, que no passado lhe fora arrancada pelos turcos subjulgadores da própria Grécia, e embora os títulos com que a reivindica o governo ateniense sejam bem legítimos, dada a preponderância esmagadora da população grega naquela ilha, a verdade é que os governantes gregos se vinham esquivando — levar a questão adiante, reprimindo, inclusive, com violência, as manifestações populares contra a opressão inglesa a seus compatriotas. Agora, entretanto, em represália à prisão de Makários, o Governo grego retirou seu embaixador em Londres e solicitou a interferência da Organização das Nações Unidas. É que os atuais dirigentes «ocidentalistas» da Grécia, que subiram ao poder por meio de eleições fraudulentas, sabem que no ponto atual não lhes seria mais possível conter a maré montante dos protestos populares.

Utilizando-se da Turquia — que apresentou reivindicações sobre Chipre — procuraram os britânicos ganhar tempo, no decorrer do ano passado. Entretanto, a interferência da Turquia só serviu para envenenar ainda mais as relações entre Ankara e Atenas (membros do referido Pacto Balcânico) e fracassou inteiramente a conferência anglo-turca-helênica promovida pelo Foreign Office.

A POSIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

A crise da dominação britânica no Mediterrâneo Oriental complica-se ainda mais em face da posição norte-americana e da moção de deszoito senadores ianques solicitando que seu governo exorte a Grã-Bretanha a «consultar os cipriotas sobre o estatuto que desejam». Longe de ser uma atitude de sincero reconhecimento dos direitos de autodeterminação dos povos, a mencionada moção senatorial é manobra destinada, de um lado, a capitalizar a favor do Departamento de Estado o descontentamento antibritânico que grassa em todo o Oriente e, de outro lado, a sondar as possibilidades de uma falsa decisão sobre a questão cipriota, como, por exemplo, a mera modificação parcial do estatuto colonial, para «apaziguar» os gregos.

Ao que tudo indica a questão cipriota ainda custará a ser resolvida, em parte devido às próprias vacilações do governo da Grécia. Uma coisa, porém, é certa: a dominação imperialista no Mediterrâneo Oriental e no Oriente Médio entrou em aguda bancarrota. Nada poderá deter o movimento dos povos dessa região que vão sacudindo a canga estrangeira. Quanto às medidas de repressão violenta adotada por mr. Eden, e a deportação do arcebispo Makários, vale recordar dois fatos: em 1953, num golpe de mão, os colonialistas franceses deportaram o sultão legítimo do protetorado de Marrocos; em 1956, o referido sultão, Sidi Mohammed, reina num Marrocos independente...

ATITUDE ANTIDEMOCRÁTICA DO "CORREIO DA MANHÃ"

O «Correio da Manhã» (edição do último dia 14) acolheu em suas colunas uma pretensa «reportagem» — que reforçou com um tópico a página opinativa — cujo objetivo, a par da baixa intriga policial, é reclamar a repressão aos comunistas. Na matéria se reclama da Polícia Política que «desce os braços» e desencadeie a violência contra os comunistas, contra a imprensa democrática e os sindicatos operários.

O fato revela todo o furor da reação — e, particularmente, da embaixada norte-americana, de onde foi soprada a provocação — diante do avanço das forças democráticas, a cuja frente, como campeões da unidade e da luta pelos interesses do povo e da democracia, encontram-se precisamente os comunistas. Esse desespero levou os mentores dos Borés a tentarem, mais uma vez, com a provocação e a intriga, dividir os que lutam em

defesa das liberdades. Essa gente tem plena consciência de que o anticomunismo é hoje, a arma antidemocrática por excelência.

O que é vergonhoso porém, é que o «Correio da Manhã» se preste a instrumento de tão vil provocação. Não há dúvida de que a publicação da matéria está em contradição com as posições adotadas por aquele jornal que, nas últimas batalhas do povo brasileiro contra os inimigos das liberdades, vem adotando uma linha de unidade e resistência democrática. O «Correio da Manhã», que teve destacada participação nas jornadas antigolpistas de outubro e novembro, sabe, de certo, que a dada das forças democráticas — entre as quais o P.C.B. — foi o grande fator das vitórias do povo brasileiro contra os golpistas. É precisamente aos golpistas que serve a provocação divisionista aparecida naquele jornal.



Acidentada Viagem de Mr. Dulles

O sr. Foster Dulles, secretário do Departamento de Estado norte-americano, talvez se deliciasse a estas horas com as dores de cabeça de seu colega britânico se não tivesse, ele mesmo, necessidade de medicação urgente para compensar suas contrariedades diplomáticas. Se Chipre e a Conferência do Cairo perturbam os imperialistas ingleses, a segunda e a reunião da OTASE, em Karachi, são bem desanimadoras para os aspirantes ianques à dominação mundial.

A Conferência de Karachi, como fora previsto, serviu para acentuar as divergências dos países signatários do Pacto de Manilha em relação à direção da política exterior, sobressaindo a divergência francesa, já expressa por Pineau, com as diretivas norte-americanas. Patenteou-se, na reunião promovida por Dulles, que a OTASE está ameaçada do mesmo mal que está liquidando, ou já liquidou, o Pacto Balcânico: em lugar de uma política de guerra, certos Estados põem maior ênfase na necessidade de ajuda econômica. O que restou, de fato, como resultado da última Conferência da OTASE foi, ao lado de evidentes divergências, maiores compromissos dos Estados Unidos com o Paquistão, em suas pretensões antiindianas e antiáfãs: o comunicado final apóia o Paquistão na questão das tribos do Pushtunistão, e encoraja Karachi na questão de Cachemira, território indiano.

Ora, para que funcione o mecanismo agressivo da OTASE é necessário que a unanimidade de seus membros considere ter havido agressão ou ameaça de agressão a um Estado-membro. Essa unanimidade seria impossível nas atuais circunstâncias, de onde decorra que mr. Dulles conseguiu, de um golpe, criar novos ressentimentos na Índia e no Afeganistão, sem, em troca, obter mais que uma declaração formal, que não tem possibilidade de aplicação efetiva.

A Conferência da OTASE fora concebida como resposta

ocidental ao êxito da missão Bulgânin-Kruchchev à Índia, Birmânia e Afeganistão. Em lugar disso, serviu para tornar mais difícil a posição ianque em toda a Ásia.

A torpe diplomacia de Foster Dulles concebeu uma viagem à Índia, logo após o término de sua estada em Karachi. E, então, como era de aguardar, Dulles recebeu a devida recepção: a unanimidade do povo indiano demonstrou sua repulsa pelo caixeiro viajante da guerra. Nova Delhi que recebeu em festa os dirigentes soviéticos teve de ser ocupada militarmente para que o secretário de Estado norte-americano tivesse garantida a circulação; bandeiras negras foram erguidas em vários pontos, em sinal de luto; toda a imprensa demonstrou, sem rebuços, que o estadista ianque era persona non grata ao povo da Índia. Procurando corrigir a péssima impressão causada, Dulles arriscou-se a dizer que os Estados Unidos não haviam tomado partido na questão de Goa, território indiano, colonizado por Portugal. O cinismo nunca foi bom conselheiro e ninguém deixou de recordar a célebre nota Dulles-Cunha, firmada em 1955, que declara Goa «província portuguesa». E, em sua bagagem, John Foster Dulles pôde também levar a cópia do contrato de construção de uma grande usina siderúrgica que a União Soviética edificará para a Índia, no prazo recorde de 18 meses, e em excepcionais condições de crédito. Esse assunto já estava resolvido de há muito mas a assinatura final coincidiu com a própria chegada do desastrado representante da América imperialista.

Dulles não terá escrúpulos em apresentar sua viagem e sua conferência como um êxito a mais. E talvez dirá que só por simples modéstia deixou de visitar também o Afeganistão onde, sem dúvida, alcançaria recepção tão calorosa como em Nova Delhi...

O 34º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO P.C.B.

FATOS da SEMANA

QUINTA E NOVE leitores de S. Paulo, inclusive o presidente da Câmara Municipal, sr. Elias Chammas, manifestaram a imprensa paulista seu apoio ao projeto de anistia ampla, que abranja todos os presos, processados e perseguidos políticos. O legislativo da capital paulista é composto de 45 vereadores.

CONDUZIDO por seus companheiros e centenas de populares, foi levado ao comitê o corpo de Ozéas Ferreira, funcionário da "Imprensa Popular" assassinado pela polícia política. A beira do túmulo discursaram vários oradores, tendo falado em nome de Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do PCB, sua irmã Clotilde Prestes. Entre as coroas figuravam as do Partido Comunista do Brasil, de Luiz Carlos Prestes, da União da Juventude Comunista e da VOZ OPERÁRIA.

REALIZOU-SE a eleição para a Mesa da Câmara dos Deputados, que constituiu nova derrota para os golpistas. As tentativas para um acordo entre a maioria e a oposição (UDN e PL) chegaram a um impasse, retirando-se os udenistas do recinto. Realizado o pleito foi eleito o deputado Ulisses Guimarães para a presidência, cabendo a vice-presidência ao deputado Flores da Cunha.

ENERGUMENO Pena Boto foi preso por dez dias no Quartel dos Fuzileiros Navais, por determinação do Ministro da Marinha, almirante Alves Câmara, o motivo da prisão foi uma entrevista caluniosa concedida pelo dirigente da famigerada cruzada anti-comunista à imprensa golpista, injuriando os chefes militares e o governo.

POR DECISÃO de sua Comissão Executiva, o II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca, que devia instalar-se no dia 16 do corrente, foi adiado para o próximo mês de abril.

FOI SANCIONADA pelo presidente da República a lei do Congresso que aumenta os vencimentos dos servidores públicos. O sr. Kubitschek vetou, entretanto, alguns artigos, entre os quais os que estendiam o aumento ao pessoal das verbas 3 e 4 o que veio prejudicar os interesses de cerca de 80.000 trabalhadores.

A 25 de março completa 34 anos de fundação o Partido Comunista do Brasil.

O P.C.B. foi fundado em 1922, sob a influência das lutas operárias desencadeadas no Brasil, da fecunda atuação da Internacional Comunista e das idéias do marxismo-leninismo encarnadas pelo Partido Comunista da União Soviética, que levou a classe operária à vitória na Grande Revolução Socialista de Outubro. Tendo declarado aceitar as 21 condições de ingresso na Internacional formuladas pelo grande Lênin, o P.C.B. foi admitido como seção brasileira da Internacional Comunista.

A fidelidade aos ideais do marxismo-leninismo, a profunda dedicação aos interesses da classe operária e a combatividade revolucionária fazem parte do patrimônio de lutas do Partido Comunista do Brasil. Tendo erguido sua bandeira de luta em 1922, por mais adversas que tenham sido as condições, jamais o Partido baixou essa bandeira gloriosa. Por isso às suas fileiras acorrem sempre os melhores filhos da classe operária e os patriotas originários de diferentes camadas sociais sobre os quais recaem as tremendas condições de vida impostas ao nosso povo pela dominação imperialista americana e pelo retrógrado sistema de propriedade da terra.

É uma tradição há bastante tempo instituída e de festejar a data gloriosa de fundação do Partido Comunista do Brasil, vanguarda da classe operária e do povo brasileiro em sua luta pela emancipação nacional, a democracia e a paz. Nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, ou nos lares, os comunistas, cujo traço fundamental de atuação são os profundos vínculos com as massas, celebram os acontecimentos principais da vida do Partido, que constituem páginas brilhantes da história de lutas de nosso povo.

Caracterizando a atividade das «brigadas de choque» do proletariado, Vladimir Ilitch Lênin disse que o Partido Comunista é a inteligência e a honra de nosso tempo. A honestidade de propósitos da grande luta empreendida no Brasil pelo Partido que tem à frente um patriota da envergadura de Luiz

Carlos Prestes, torna o P.C.B. aos olhos de nosso povo a encarnação viva dessa luminosa sentença leninista. E por isso mesmo, por ser o Partido que luta pelos mais puros ideais de patriotismo e de felicidade para a nossa gente é que a sua influência cresce dia a dia, acrescentando novas vitórias à abnegada atividade dos seus muitos milhares de militantes.

O IV Congresso do Partido, realizado em 1954, aprovou unanimemente o Programa do Partido, programa de salvação nacional que permite a rápida unificação das mais amplas forças democráticas, populares e progressistas, da maioria esmagadora da nação, para a luta em defesa da paz, pelas liberdades e a independência nacional, pela conquista do regime democrático-popular. A partir do IV Congresso do Partido, que aprovou o Programa e os Estatutos do P.C.B., novas e mais significativas vitórias coroam a atividade dos comunistas brasileiros.

Revestem-se, por isto, de significação crescente, a cada novo ano as comemorações de 25 de março, data em que, no ano de 1922, foi fundado o Partido Comunista do Brasil.

A Viagem de Bernstein ao Brasil Insólita Intromissão Ianque

Encontra-se em nosso país mais um caixeiro-viajante do imperialismo norte-americano. Trata-se de Edward Bernstein, do Fundo Monetário Internacional. A ele atribuem-se os êxitos alcançados pelo Departamento de Estado norte-americano no sentido de subordinar a economia do Japão aos interesses dos magnatas de Wall Street. Segundo se sabe Bernstein é o autor da reforma cambial que foi apresentada pelo então ministro Whitaker, no ano passado, e que nem mesmo o governo do sr. Café Filho conseguiu fazer aprovar tamanho o clamor que se ergueu em todo o país visto que atentava abertamente contra os interesses nacionais.

Agora, mr. Bernstein veio tratar junto ao governo do sr. Kubitschek do mesmo assunto, reforma cambial, nos mesmos termos do seu projeto anterior. Sua pretensão resume-se no seguinte: desvalorização do cruzeiro para atender aos interesses dos cafeicultores e das firmas importadoras americanas que atuam nesse ramo, particularmente a American Coffee. Desejam os americanos pagar

menos dólares pelo café. Desejam os cafeicultores receber o dobro em cruzeiros do que recebem atualmente pelo produto exportado. E para atender a esses dois grupos, pretende-se atentar contra os interesses de todos os demais setores da economia nacional e sobretudo das massas trabalhadoras, desde que a adoção de uma tal medida significaria, entre outras coisas, novos saltos astronômicos no custo de vida.

O povo brasileiro repele a intromissão de Bernstein em nossos negócios internos. Rechacará seus intentos do mesmo modo por que o fez com o negociante Kemper. A opinião pública de nosso país repele quaisquer soluções para os problemas nacionais, que não sejam ditadas pelos interesses das massas. E nosso povo sabe que a solução dos seus problemas, nesse terreno, será encontrada na medida em que o governo rompa com a política externa de submissão aos monopolistas ianques e em que nosso país se beneficie do valioso intercâmbio, à base de vantagens mútuas, com a U.R.S.S. e os demais países do campo socialista.

COMUNICADO DO PARTIDO OPERÁRIO UNIFICADO E DO GOVÊRNO POLONÊS SOBRE O FALECIMENTO DE B. BIERUT

É o seguinte o texto oficial do Comunicado do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês, do Conselho de Estado e do Governo da República Popular da Polónia sobre o falecimento de Boleslaw Bierut:

«O Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês, o Conselho de Estado e o Governo da República Popular da Polónia comunicam, com profundo pesar, ao povo, operários, camponeses, intelectuais e jovens, que às 21,30 do dia 12 de março corrente faleceu em Moscou, vítima de grave doença, o Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês, camarada Boleslaw Bierut.

«É uma dolorosa perda para a classe operária polonesa, da qual o camarada Boleslaw Bierut foi um incansável combatente, para o povo trabalhador, do qual ele foi um filho fiel, para todo o povo polonês, por cuja liberdade e futuro melhor ele lutou desde a juventude e durante toda a sua vida.

«O jovem tipógrafo formou desde cedo nas fileiras dos que lutavam pelo socialismo, temperando seu ânimo como militante do Partido Socialista Polonês de Esquerda na luta contra a opressão tsarista e a ocupação germano-austriaca. Desde o surgimento do Partido Comunista Polonês, Bierut colocou-se sob sua bandeira. No período entre as duas guerras mundiais, enfrentou destemidamente as perseguições e foi preso muitas vezes, apesar do que organizou, com ardor e devotamento, os operários e camponeses, intelectuais e jovens para a luta contra os governos de capitalistas e latifundiários, por pão e trabalho, pelas liberdades democráticas, pela paz e pelo poder do povo. Como ativista do movimento operário internacional, toma parte nas lutas revolucionárias dos Partidos Irmãos.

«Durante os dias da dura luta de nosso povo contra a ocupação hitlerista, o nome usado pelo camarada Bierut — Tomasz — liga-se inseparavelmente à heróica história do Partido Operário Polonês, do qual ele foi um dos fundadores. O camarada Tomasz foi o organizador e o presidente do Conselho Nacional da Polónia, primeira representação democrática do povo polonês em luta por sua libertação nacional e social.

«A existência da República Popular da Polónia está ligada indissoluvelmente à atividade do camarada Bierut, presidente da República Polonesa, presidente do Conselho de Ministros, presidente do Comitê Central da Frente Nacional Polonesa, primeiro-secretário do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês. A figura do camarada Bierut gravou-se na memória do povo polonês como a de um infatigável combatente pelo fortalecimento do Poder Popular, pelo estabelecimento da fronteira sobre o Odrza e o Nysa, pela unificação do movimento operário sobre a base do marxismo-leninismo, pela reconstrução do País, pelo desenvolvimento econômico e cultural de nossa pátria, pelo fortalecimento da posição da Polónia no mundo, — pelo socialismo.

«Ardoroso patriota foi um campeão da amizade fraternal entre a Polónia e a União Soviética e todos os países socialistas, campeão da solidariedade internacional dos trabalhadores, ardoroso combatente pela paz e a amizade entre todos os povos.

«A classe operária e todo o povo polonês viam nele um dirigente ativo do Partido que guia o povo em seu trabalho e em sua luta, Partido a que ele serviu até ao seu último suspiro como infatigável soldado do comunismo. «Honra à sua memória».

Reunião do Conselho Nacional do M.B.P.P.

Desenvolver uma campanha de esclarecimento dos perigos da corrida armamentista e da necessidade do desarmamento, lutar pelo intercâmbio comercial, cultural e diplomático entre o Brasil e todos os países do mundo, apoiar e estimular o movimento de opinião pela utilização pacífica da energia atômica e pela proibição das armas de destruição em massa — tais são as principais resoluções da última reunião (9-11 do corrente) do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

A reunião do Conselho do M.B.P.P. foi uma expressão do grau de amplitude a que já atingiu, em nosso país, o movimento de defesa da paz. Deu participação pessoal de todos os setores da vida nacional — escritores, industriais, comerciantes, parlamentares, líderes operários, militares, etc. O Conselho Nacional do M.B.P.P. foi

ampliado, passando a fazer parte do mesmo novas personalidades.

O Conselho decidiu recomendar às organizações filiadas, nos Estados que lovem à prática iniciativas com o objetivo de mobilizar o povo para as campanhas em que se empenha M.B.P.P. e que, ao mesmo tempo, reforçem sua organização, buscando o apoio de todo o povo e de seus representantes nos vários setores de opinião.

O Conselho dirigiu mensagens ao Presidente da República — reclamando o estabelecimento de relações do Brasil com todos os países do mundo; à Comissão de Desarmamento da ONU; ao Conselho Mundial da Paz. N. ato público de encerramento o marechal Edgard Oliveira dirigiu um apelo a todo o povo brasileiro para que lute pelo desarmamento, a utilização pacífica da energia atômica e a proibição das armas de destruição em massa.



PROGRAMA do P.C.B. destaca como principal tarefa que se coloca diante de todo o povo brasileiro a constituição da mais ampla frente única antiliberalista e antifundamental. Tal é a condição para a vitória das forças patrióticas (ver IV capítulo do Programa). Ali mesmo se indica: «Nesta luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível. Assim, a aliança operário-camponesa apresenta-se como a questão essencial, o elo decisivo, para que se forje na própria luta a mais ampla frente democrática de libertação nacional. Por este mesmo, o IV Congresso do P.C.B. destacou a necessidade da luta intransigente por vencer nas fileiras do Partido a tradicional substituição pelo camponato.

Ao destacar a necessidade de fazer avançar a organização e as lutas das massas camponesas, o IV Congresso assinalou que, para alcançar tal objetivo, «devemos trabalhar em todas as organizações já existentes, onde estejam as massas camponesas», indicando concretamente as Associações Rurais existentes nos municípios. A verdade, entretanto, é que as organizações do Partido, principalmente aquelas que se situam em concentrações camponesas, continuam considerando a Confederação Rural Brasileira e as entidades que a integram como organizações dos latifundiários. Esta é uma manifestação concreta de sectarismo que devemos combater. Trata-se da tendência de substituir o estudo concreto da realidade por idéias preconcebidas. Para combater essa tendência, é necessário que os Comitês Regionais, de Zona, Distritais e as organizações de base localizadas no campo estudem os resultados da IV Conferência Rural Brasileira, realizada na 2ª quinzena de fevereiro no Ceará, desde que esse conclave evidencie as enormes condições existentes para desenvolver a organização e as lutas das massas camponesas, exigência que o Programa coloca diante de todo o Partido.

O que é a Confederação Rural

A Confederação Rural é a cúpula de diversas entidades rurais. Existem no país 910 associações rurais municipais (isto é, em cerca de 50% dos municípios do país), 66 entidades regionais, 30 entidades especializadas (de ramos da produção agrícola) e 20 Federações estaduais. A base de toda essa pirâmide é a Associação Rural dos municípios. O decreto-lei que regulamenta o funcionamento dessas Associações tem o nr. 8.127, de 24-10-1945. Segundo essa lei, podem participar das Associações Rurais todo aquele que exerça profissionalmente atividades rurais, bem como os técnicos ligados a essas atividades. As pessoas consideradas no exercício da profissão rural o decreto define-as como sendo os proprietários, arrendatários ou parceiros de estabelecimento rural. Assim, a base da Confederação Rural está muito longe de ser constituída exclusivamente pelos latifundiários. Esta entidade inclui, também, camponeses ricos, médios e pobres, independente de serem ou não proprietários de terra.

Isto significa que naqueles municípios em que a maioria da população rural seja constituída pelos assalariados agrícolas (colonos de café, trabalhadores de lavoura de cana, do cacau, etc.), as Associações Rurais poderão achar-se sob o controle dos latifundiários, desde que na sua composição não entrem os assalariados agrícolas. Mas naqueles municípios em que a maioria da população é constituída de meeiros, parceiros, rendeiros ou arrendatários, a Associação Rural poderá achar-se nas mãos dessa maioria desde que atuem e participem nessa organização.

Propriedade na U.R.S.S.

AS VANTAGENS DA PROPRIEDADE COOPERATIVO-COLCOSEANA

Por que alcançaram tão grandes êxitos as formas de organização da propriedade cooperativo-colcosiana na URSS? Por que preferiram os camponeses reunir suas pequenas propriedades individuais em grandes economias de propriedade coletiva? Isto se deu essencialmente porque os camponeses e artesãos convenceram-se na prática, através da experiência de longos anos, que este era o único caminho para acabar de uma vez por todas com a miséria. ...Depois da vitória da Revolução mesmo dispondo de seu pedaço de terra sem a obrigação de pagar tributo aos latifundiários, os camponeses arravam com todas as desvantagens da pequena propriedade. As pequenas economias camponesas eram na URSS, no período anterior à coletivização, cerca de 25 milhões. Essas economias não permitiam o emprêgo de máquinas e de modernos métodos de cultivo. Quando o Estado Soviético começou a organizar colunas de tratores e de máquinas colhedoras para atender aos pequenos camponeses, estes verificaram que a única forma de explorar a pleno rendimento a capacidade dessas máquinas era através da

unificação de um grande número de pequenas economias, ainda que temporariamente. Tais êxitos levaram-nos ao movimento de massas no campo pela coletivização da agricultura, com que se livraram ao mesmo tempo da última classe de exploradores no campo soviético: os kulaks (camponeses ricos).

Em 1953, o governo soviético pôs em execução um certo número de medidas tendentes a incentivar o desenvolvimento das fazendas coletivas. Em consequência disto as rendas das fazendas e de seus membros aumentaram em mais de 13 bilhões de rublos. No mesmo ano, o governo aplicou na agricultura fundos que correspondem a 52 bilhões de rublos. O mesmo apoio e a mesma atenção dedica o Estado Soviético às organizações cooperativas de venda (no campo) e de produção (dos artesãos da cidade). Tudo isto explica porque os camponeses e artesãos soviéticos acham-se profundamente interessados no fortalecimento da propriedade estatal de todo o povo, da mesma maneira e com o mesmo empenho com que se dedicam ao desenvolvimento da propriedade cooperativo-colcosiana.

Explicando o programa do P.C.B.

AS EXIGÊNCIAS DO PROGRAMA EM RELAÇÃO AO ALIADO FUNDAMENTAL DO PROLETARIADO E OS ENSINAMENTOS DA IV CONFERÊNCIA RURAL

A composição das Associações Rurais municipais deve inevitavelmente refletir-se nas Federações Rurais existentes nos Estados e em várias regiões do país. E a composição destas é que decide em última instância da predominância de uma ou outra camada no seio da Confederação Rural. Isto mostra que não se pode tachar a Confederação Rural, com toda a sua estrutura que engloba mais de mil organizações, como uma entidade de latifundiários à qual só nos cabe votar o maior desprezo.

Os debates na IV Conferência Rural

Os debates verificados na IV Conferência Rural são uma evidência da heterogeneidade de sua composição. Tomemos por exemplo a questão da Reforma Agrária. Nada menos que dez teses sobre o assunto foram apresentadas ao conclave. Várias delas defendiam a necessidade de uma reforma agrária democrática nos termos em que coloca a questão a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Os latifundiários no conclave defenderam abertamente a tese de que não é o monopólio da terra que provoca a crise econômica no país. Essa tese apareceu no discurso do sr. Dolor de Andrade e nas propostas encaminhadas à Conferência pela Associação Rural de Ribeirão Preto (São Paulo).

A posição adotada pelo conclave foi a da Federação Rural do Ceará. Esta defendeu o princípio de que a distribuição das terras pode ser feita em casos excepcionais. Nisto a concessão que faz aos latifundiários. Por outro lado, ao determinar as terras que podem ser objeto de partilha inclui as propriedades dos latifundiários. Assim está redigido o dispositivo aprovado: «Os partilhamentos, quando necessários, deverão incidir sobre terras inexploradas, subdesenvolvidas ou abandonadas, cujos titulares, por absenteísmo (*) ou qualquer outro fator, deixarem de utilizar, quando lhes sejam asseguradas condições favorecidas que permitam o seu racional aproveitamento». Nisto a investida contra os latifundiários.

Em resumo, a tese dos latifundiários foi rejeitada. E ainda que a Conferência Rural não tenha reconhecido claramente a necessidade da reforma agrária, admitiu pelo menos a possibilidade da sua realização, incidindo sobre a terra dos latifundiários. Tal ocorrência o reacionário «Jornal do Comércio» do Distrito Federal, atribui «ao fato de participarem da Conferência pequenos proprietários nordestinos em número superior aos sulistas.»

Tudo isto nos mostra a falsidade da tese de que a Confederação Rural é uma organização dos latifundiários. Os fatos estão aí para provar que, muito ao contrário disto, os latifundiários podem em certas circunstâncias ser isolados nessa entidade, predominando nela as diversas outras camadas que participam de suas numerosas organizações.

Conclusões para o trabalho prático do Partido

De tudo isto é necessário tirar conclusões práticas para o trabalho do Partido no campo. Das exigências colocadas diante do Partido pelo seu documento básico decorre a tarefa essencial de organizar de modo independente o proletariado rural (assalariados agrícolas). É uma grande vantagem para o movimento revolucionário a existência em

nosso país de uma grande massa de assalariados agrícolas (3.800 mil segundo o Censo Agrícola de 1930, 30% do conjunto da população ativa na agricultura). Nesse terreno nossa política de organização é clara. Apoiamos e visamos desenvolver a iniciativa de organizar sindicatos de assalariados agrícolas. A experiência indica que estamos trilhando o caminho certo. Os sindicatos avançam, fortalecem-se e consolidam-se.

Além dos êxitos alcançados no sentido de despertar os assalariados agrícolas para a estruturação de sindicatos, em nosso país tem avançado também a organização das outras camadas camponesas. Basta mencionar a União dos Lavradores do Ceará que conta já com 24 entidades no interior, congregando mais de 3 mil sócios, em sua maioria camponeses pobres. É fora de dúvida entretanto que não podemos continuar ignorando em nosso trabalho as Associações Rurais dos municípios, fato para o qual já havia chamado a atenção o IV Congresso. É certo que em muitos municípios estas se encontram nas mãos dos latifundiários e é pouco provável que essa situação possa ser modificada. Referimo-nos àqueles municípios de concentração de assalariados agrícolas, onde a população rural compõe-se quase que exclusivamente destes e dos latifundiários (fazendeiros de café, usineiros, etc.). Ali os assalariados agrícolas marcham para a organização de sindicatos ou já contam com estes e as Associações Rurais serão órgão de classe dos latifundiários. Mas tais municípios não são tantos. A maioria é constituída daqueles municípios onde o predomínio na população rural são os meeiros, parceiros, arrendatários, pequenos e médios proprietários, sendo possível que estes já tenham conseguido fazer da Associação Rural uma organização sua. Não há outro modo de explicar o fato de que tenham conseguido alçar sua voz na IV Conferência Rural e até mesmo derrotar os latifundiários. De todos os modos, naqueles municípios em que constituem a maioria, há condições objetivas para que, atuando na Associação Rural, possam fazer dela um órgão de defesa dos seus interesses.

É indispensável portanto que todas as Organizações de Base, Comitês Distritais, de Zona e Regionais que atuam no campo procedam a um levantamento concreto da situação das Associações Rurais de cada município, com vistas sobretudo a atuar nelas e a impulsionar a organização dos camponeses pobres e médios. Devemos fazê-lo corajosamente sem nenhum temor de que isto possa nos conduzir a reexaminar a política de organização que vinhamos trilhando num ou outro lugar, em relação às mencionadas camadas camponesas. É necessário reconhecer que, devido à nossa substituição pelo camponato, ainda são poucas as experiências com que conta o Partido no que se refere à sua organização. Em relação a isto é nosso dever dar provas da maior coragem autocrítica, combater sistematicamente todas as manifestações de sectarismo, tendo sempre presente que a tarefa decisiva para a constituição em nosso país de uma ampla frente democrática de libertação nacional pela qual lutamos, é forjar no combate cotidiano a aliança operário-camponesa.

Atuar nas Associações Rurais, ganhá-las para os camponeses pobres ou para os camponeses pobres e médios em todos aqueles municípios em que estes constituam a maioria — tal é a principal conclusão para o trabalho prático do Partido no campo que devemos tirar da realização da IV Conferência Rural Brasileira, tal é a exigência colocada diante do Partido pelo seu documento básico.

(*) Absenteísmo: nome que se dá à exploração agrícola em que o seu proprietário acha-se ausente, cuja administração é entregue a terceiros, ou seja, uma característica típica da propriedade latifundiária.

ENTRE o V Congresso (maio, 1907) e o VI decorreram 10 anos. Este foi um período rico de acontecimentos. Em 1912, na Conferência de Praga, os bolcheviques constituíram-se em um partido marxista independente, dando fim à coexistência num só Partido de bolcheviques e mencheviques. Isto preparou, o Partido para os anos de ascensão revolucionário (1912/14), bem como para a sua atuação firme e conseqüente durante a guerra imperialista e a Revolução de Fevereiro de 1917 que derrubou o tzarismo.

O VI Congresso reuniu-se em Petrogrado (atualmente Leningrado), de 26 de julho a 3 de agosto de 1917, isto é, quando já havia chegado ao fim a dualidade de poderes verificada no país depois da Revolução (o poder dos Soviets e o poder do governo provisório) e todo o poder se achava de fato nas mãos do governo provisório que passara a reprimir ferozmente o movimento revolucionário e colocara na ilegalidade o Partido Bolchevique. A questão principal do Congresso era pre-

parar o Partido para a passagem à Revolução Socialista através da insurreição armada.

O Congresso foi assistido por 157 delegados com direito a voz e voto e 128 com direito a voz. O Partido contava na época com 240 mil membros. Lênin não pôde comparecer ao Congresso

20 FATOS HISTÓRICOS NA VIDA DO PROLETARIADO

VI CONGRESSO (1917)

devido à perseguição que lhe n.ovia o governo provisório. Dirigiu-o através de seus colaboradores mais próximos: Stálin, Sverdlov, Molotov, Ordjonikidze.

Os trotskistas defenderam no Congresso a posição de que a Rússia só poderia ser arrastada para o caminho socialista se a revolução proletária ocorresse no Ocidente. O Congresso formou em torno da tese de Lênin, expressa, no informe apresen-

tado ao Congresso por Stálin, em nome do CC, as seguintes palavras: «Não se exclui a possibilidade de que a Rússia seja justamente o país que abra o caminho para o socialismo... É preciso rejeitar a idéia neiva de que só a Europa nos pode indicar o caminho».

O Congresso aprovou o

programa econômico dos bolcheviques na Revolução Socialista. Os pontos essenciais desse programa eram: confisco da terra dos grandes proprietários latifundiários e nacionalização de toda a terra no país, nacionalização dos bancos e da grande indústria; controle operário sobre a produção e a distribuição. O Congresso condenou a teoria menchevique da neutralidade dos sindicatos e adotou várias

outras decisões importantes. Todas as decisões do VI Congresso do Partido visando a preparar o proletariado e o camponato pobre para a insurreição armada.

O VI Congresso adotou novos estatutos do Partido que restabeleciam os estatutos adotados pelo II Congresso, em 1903 e completados pelo IV Congresso em 1906. Os novos estatutos indicavam que todas as organizações do Partido deviam se basear no princípio do centralismo democrático. Isto significava: 1º — Eleição de todos os organismos dirigentes do Partido, de alto a baixo; 2º — Balanços periódicos dos organismos do Partido perante suas organizações respectivas; 3º — Disciplina rigorosa no Partido e submissão da minoria à maioria; 4º — Caráter estritamente obrigatório das decisões dos organismos superiores para os organismos inferiores, assim como para todos os membros do Partido.

O princípio do centralismo democrático foi mantido desde esta data em todas as modificações introduzidas nos estatutos do Partido.

TRANSMITIR AS EXPERIÊNCIAS DAS LUTAS DO POVO, UMA QUESTÃO ESSENCIAL

SALAZAR MANTÉM NO CÂRCERE OS PATRIOTAS

Há dois meses que já se esgotou a pena imposta pela ditadura fascista de Salazar ao grande líder do povo português, Alvaro Cunhal. Desde 1949 o secretário-geral do Partido Comunista português está encarcerado nas masmorras salazaristas, assim como inúmeros patriotas, trabalhadores e estudantes. No momento de sua libertação, entretanto, os fascistas portugueses aplicaram a chamada "medida de segurança", odiosa medida que prorroga indefinidamente as penas a que estão sujeitos os presos políticos. Comentando o fato, o jornal "Avante", órgão central do P.C.P., diz: "As medidas de segurança são prorrogáveis e por isso, quando os presos estão prestes a acabar a condenação, os carcereiros utilizam todos os processos provocatórios e castigos para "justificar" novas medidas de segurança! O objetivo do fascismo é não permitir a libertação dos presos, e mantê-los indefinidamente na cadeia. Isto corresponde à prisão perpétua!"

Diante do crescimento das lutas populares pelas liberdades, o fascismo salazarista enche os cárceres de patriotas. Em Boa Hora são julgados 11 jovens partidários da paz, presos em outubro de 1952 quando coletavam assinatura para a paz. Em Lisboa, os patriotas Jaime Serra e Georgete Ferreira foram selvagemmente espancados na prisão e colocados durante 30 dias em rigorosa inco-municabilidade, por terem protestado no tribunal contra a ocupação do recinto pela polícia, impedindo a entrada de populares que queriam assistir ao julgamento. Contra essa situação, o Partido Comunista Português conclama o povo a lutar pela anistia ampla e irrestrita, contra as famigeradas "medidas de segurança" e pela liberdade.

NÃO CUMPREM OS COMITÊS REGIONAIS ESSA TAREFA RELACIONADA COM A ★ IMPRENSA ★

CONDIÇÃO indispensável para que o nosso jornal possa cumprir uma de suas mais importantes tarefas — a de generalizar e transmitir aos leitores as experiências das lutas da classe operária e do povo em todo o país — é contar com bons correspondentes nas grandes cidades. É impossível à nossa redação fazer a cobertura direta dessas lutas. Por isso, e por que não dispomos, ainda, de correspondentes nos principais centros populosos, VOZ OPERÁRIA não vem refletindo-as como seria desejável, nem generalizando suas experiências.

Na verdade, os Comitês Regionais do Partido não vêm encarando essa questão, apesar do quanto se tem insistido nela. Alguns camaradas, ao que parece, incluem essa tarefa no rol daquelas tarefas «miúdas», que não podem encontrar lugar entre suas «grandes» preocupações. Estes camaradas não somente estão equivocados, como contrariam o pensamento e as diretivas do Comitê Central.

O povo baiano tem-se empenhado em importantes batalhas contra a carestia, obtendo certos êxitos. Quem, senão o C.R. da Bahia, pode recolher as experiências dessas lutas, cuja divulgação será útil a todo o povo brasileiro e a sua vanguarda, em todo o país?

Os trabalhadores brasileiros marcham para a realização de importantes atos unitários, que culminarão na Conferência Nacional dos Metalúrgicos e na Conferência Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais. Em São Paulo já se realizou a Conferência Municipal dos Metalúrgicos, assim como se realizaram algumas conferências de setor, preparatórias da Conferência de Defesa das Leis Sociais. Quem, senão o C.R. de Piratininga, está em condições de recolher as experiências dos atos realizados — experiências cuja divulgação adquire excepcional significação e pode desempenhar um imenso papel na preparação dos atos a se realizarem nos diversos Estados?

Tem alcançado êxitos o trabalho no campo, especialmente entre os assalariados agrícolas de algumas regiões do país. Numerosos sindicatos têm sido fundados e continuam vivendo. Os assalariados agrícolas do Brasil inteiro e seus camaradas operários desejam e precisam conhecer as experiências desse trabalho. Quem pode recolher as experiências da organização dos camponeses e trabalhadores agrícolas do interior paulista, do reconavo e do sul baiano, da zona da mata de Pernambuco ou da região açucareira do Estado do Rio, senão os Comitês Regionais do Partido?

Todas essas experiências constituem um patrimônio comum do proletariado e do povo brasileiro, do nosso Partido portanto. Sua transmissão ajudará à luta comum. Contudo, a prática está a indicar que muitos Comitês Regionais não encaram esse problema com a necessária atenção. Substituem a generalização da experiência das massas, fator êsse de importância fundamental para todos aqueles que trabalham tendo por base a doutrina do marxismo-leninismo.

Referimo-nos, aqui, apenas a alguns exemplos, mas estes existem em maior número. Já é tempo de que as nossas organizações regionais compreendam, na prática, a necessidade de encarar, como uma tarefa sua, a questão da correspondência para o órgão central. Isso significa não somente conseguir que as organizações intermediárias e de base, nas empresas e no campo, designem correspondentes e zelem pelo cumprimento de sua tarefa. Significa, em primeiro lugar, que os próprios C.C. R.R. designem correspondentes nos centros populosos — homens políticos, quadros qualificados, capazes não só de noticiar os acontecimentos, mas de analisá-los, de transmitir suas lições e experiências. Esse é um problema que exige urgente solução.

EXPULSÃO DE UM TRAIADOR DO PCB

O Comitê de Zona de Santa André do Partido Comunista do Brasil, em nota pública, expulsou das fileiras do Partido o indivíduo Otávio Teles de Albuquerque (Walter). A nota esclarece que durante a campanha eleitoral, êste elemento realizou a mais tórp provacação contra o aliado eleitoral do município de São Bernardo, de que resultou o rompimento da frente única eleitoral, causando grandes prejuízos ao Partido, à classe operária e ao povo. O citado indivíduo também praticou atos incompatíveis com a moral comunista. Como diz a nota, nas fileiras do Partido da classe operária, o Partido Comunista, não há lugar para indivíduos desse tipo, corruptos, sem moral e desagregadores.

O Comitê de Zona de Santo André, na referida nota, conclama seus militantes a reforçarem a vigilância e a disciplina e a recrutarem milhares de novos membros, acrescentando que o Partido se reforça e purifica suas fileiras com a expulsão desse indivíduo. A nota de expulsão é datada de dezembro de 1953.

Esquema da Entrevista de Prestes Aos Jornais da Imprensa Popular

(«VOZ OPERÁRIA», 25. II. 56)

1 — A entrevista de Prestes, analisando os últimos acontecimentos e situando a posição do Partido em face do governo, reveste-se de grande importância: ajuda a esclarecer a situação e indica as tarefas centrais do atual momento.

★ ★ ★

2 — A análise dos últimos acontecimentos na entrevista comprova plenamente o que foi dito no Informe do Comitê Central ao Pleno Ampliado de Janeiro. Prossegue o ascenso das forças democráticas. A posse, a suspensão da censura e, depois, do estado de sítio constituem grandes vitórias das forças democráticas. A reação tudo havia feito para impedir a posse e manter o estado de sítio, através do qual tentava conter o movimento de massas. Mas foi derrotada.

O processo democrático em desenvolvimento não é, porém, um caminho em linha reta, no qual só há vitórias. É um

processo contraditório. Cada vitória agrava mais ainda as contradições.

Assim a posse constituiu uma vitória do povo. Mas ao mesmo tempo as forças do imperialismo americano e os setores mais reacionários exercem uma séria pressão sobre o governo de Kubitschek. Em particular no que se refere à entrega do petróleo e à desmoralizada luta contra o comunismo. Kubitschek, como acentua a entrevista, já fez sérias concessões: a) na composição do ministério; b) em suas declarações vacilantes sobre o petróleo; c) ao empregar tropas contra os grevistas do Barra Mansa, etc.

★ ★ ★

No momento a reação coloca na ordem do dia a reforma da Constituição. Prestes explica o verdadeiro significado dessa pretensa reforma. É uma reforma reacionária, que visa a abrir caminho para a completa colonização do país.

Que pretende a reação? Modificar o dispositivo constitucional que proíbe a delegação de poderes. Que significa isto? Significa pôr na mão do Executivo maiores poderes e facilitar dêste modo as medidas entreguistas e reacionárias. Exemplo: a questão do petróleo. Hoje é privilégio do Parlamento legislar sobre essa grande riqueza nacional. Os imperialistas americanos já viram que enquanto for assim será difícil apoderar-se do nosso petróleo. Por isto, se não podem rasgar a Constituição, tratam de alterá-la de modo a facilitar seus planos. Com a modificação na Carta de 46 a entrega poderá ficar na dependência do Poder Executivo, o que abriria o caminho para a Standard Oil.

★ ★ ★

Outra tentativa é a da liquidação dos pequenos partidos. A Constituição proclama o regime da pluralidade dos partidos políticos. Isto não interessa ao imperialismo americano e aos seus lacaios. Pretendem, assim, restringir a existência dos partidos políticos, deixar somente os chamados grandes partidos manejados pelas forças reacionárias.

Tratam também de assegurar maiores poderes aos governos estaduais. O objetivo,

neste caso, é o de permitir que negociem diretamente com o imperialismo, façam concessões sem necessidade de aprovação do Legislativo federal e do governo federal.

Nossa posição só pode ser de combate a essas tentativas. Nas condições atuais qualquer reforma da Constituição só pode ser reacionária. O que é necessário é que se cumpra a Constituição, acabando com as discriminações políticas e ideológicas e com as leis reacionárias que contrariam o espírito da Constituição.

★ ★ ★

3 — De outra parte, o imperialismo americano e seus lacaios estimulam os golpistas. Estes continuam conspirando. A fuga dos dois aviadores, as declarações de Amorim do Valle e Benjamin Sodrê e a posição da imprensa golpista mostram que esses elementos continuam no propósito de levar adiante seus planos frustrados a 11 de novembro. (Posteriormente o telegrama de Guedes Muniz e a entrevista de Penna Boto confirmaram o que já apontava Prestes).

★ ★ ★

4 — Tudo isso mostra que, dentro da situação, não há apenas vitórias do povo. Estas constituem o aspecto principal da situação em desenvolvimento. Mas cada vitória do povo aguça as contradições,

★ ★ ★

5 — A entrevista de Prestes define nossa posição em face do Governo. Os comunistas adotam uma posição independente em face do Governo. Mas nossa posição não é igual à assumida diante do Governo Café Filho.

O Governo Kubitschek já fez concessões perigosas, mas não está excluída a possibilidade de que possa marchar com as forças democráticas e de que, sob a pressão das massas, faça modificações na política interna e externa do país. Por isso Prestes, ao mesmo tempo que critica as concessões, diz que o Partido está disposto a apoiar o Governo se êste se dispuser a realizar na prática a Plataforma de 4 Pontos que apresentamos. Prestes afirma que nesta plataforma está expressa a vontade da maioria da nação e que "em torno dela unir-se-ão, com o correr dos dias e dos acontecimentos, massas cada vez mais consideráveis cuja vontade e cuja ação não poderão ser desconhecidas pelos governantes". Por isto devemos trabalhar mais e mais com a Plataforma.

★ ★ ★

6 — O que decide é o movimento de massas. Devemos voltar para as massas. Fortalecer as organizações de massas. Dar mais atenção ao MNPT.

★ ★ ★

7 — A entrevista de Prestes indica as tarefas que têm sobre os ombros os comunistas no momento atual: lutar contra a carestia, contra a entrega do petróleo, contra a reforma da Constituição, etc. Quais são, entretanto, as tarefas que devem agora constituir o CENTRO de nossa atividade? Estas são:

- a conquista de anistia ampla e irrestrita;
- relações comerciais e diplomáticas com a U.R.S.S.;
- Lutar também contra a carestia.

Nestas tarefas devemos agora concentrar nossos esforços. Fazer campanhas de massas pela anistia e o reatamento de relações com a U.R.S.S. Organizar a campanha. Criar comissões amplas. Comícios, abaixo-assinados, assembléias, mesas-redondas. LEVAR A CAMPANHA PARA AS RUAS.

Existem todas as condições para conquistar estas reivindicações políticas e impulsionar o processo democrático em desenvolvimento.

MOBILIZAR AS MASSAS PARA CONQUISTAR, AGORA,

EM MARCHA PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS METALÚRGICOS

A CONFERÊNCIA Municipal de São Paulo dos Metalúrgicos inaugurou a série de conclaves desta categoria profissional que se prepara, em todo o país, para sua Conferência Nacional, a realizar-se em fins de abril (encerramento a 1º de maio) em Volta Redonda. A Conferência Municipal de São Paulo, que reuniu cerca

Os metalúrgicos de Volta Redonda e Barra Mansa são alvo, hoje, da admiração de todos os trabalhadores brasileiros, pela firmeza e combatividade das lutas em que se empenharam. (Na foto: aspecto da última greve dos metalúrgicos de Barra Mansa, a mais importante greve realizada no país, no corrente ano)



ENTRA numa fase decisiva a campanha nacional pelo aumento do salário-mínimo. Trata-se, agora, de levar o governo a convocar, imediatamente, as comissões estaduais encarregadas de elaborar as tabelas de aumento, de acordo com as exigências do custo da vida. Trata-se, portanto, de transformar a campanha num amplo movimento racional das massas trabalhadoras, capaz de garantir a vitória dessa reivindicação vital e urgente dos operários, empregados e assalariados agrícolas.

O manifesto dos dirigentes sindicais e operários, lançado na reunião de 2 de março dos representantes dos sindicatos e federações do Rio, Estado do Rio e São Paulo está destinado a desempenhar um importante papel na mobilização das grandes massas trabalhadoras e de suas organizações, em todo o país, para a campanha. A reunião nacional de líderes sindicais, convocada para o fim do mês corrente e que se realizará no Rio para fazer o balanço da campanha e adotar as medidas necessárias à sua vitória, está merecendo o apoio dos líderes sindicais nos diversos Estados, devendo a ela comparecerem os representantes de todos os setores do proletariado brasileiro.

O Ministério do Trabalho retarda a elaboração das tabelas

Ao mesmo tempo em que aumentam as manifestações dos trabalhadores pela imediata elevação do salário-mínimo, o Ministério do Trabalho adota uma posição que visa, na prática, retardar a revisão dos níveis atuais. O sr. Parsifal Barroso chegou a declarar à imprensa que «não se deve falar muito em aumento do salário-mínimo» porque isso poderia «determinar um aumento nos preços». Depois de anunciar essa estranha «teoria», acrescentou o ministro do Trabalho que a urgente reivindicação dos trabalhadores ficaria para ser atendida no mês de junho. As essas palavras estão correspondendo os fatos: até o momento o Ministério não providenciou o funcionamento das Comissões de Salário-Mínimo, que devem estudar e elaborar as tabelas de aumento.

Os trabalhadores exigem que o Ministério do Trabalho determine, imediatamente, o início dos estudos necessários à elaboração das tabelas de aumento do salário-mínimo — e com esse objetivo devem dispor-se a pressionar o governo por meio do movimento de massas.

Impossível viver com o atual salário-mínimo

As estatísticas do próprio governo indicam o alarmante desnível entre o poder aquisitivo dos salários e os preços dos gêneros e artigos de amplo consumo. Segundo cálculos baseados em estatísticas da Fundação Getúlio Vargas, o poder aquisitivo do salário-mínimo, atualmente, está reduzido a menos da metade, com relação a 1º de maio de 1954. Por outro lado, cálculos têm sido feitos, em alguns Estados, mostrando essa realidade de maneira convincente. A Comissão Intersindical de João Pessoa, em estudo recentemente elaborado, demonstrou que um trabalhador precisa, para manter-se, naquela capital, de um mínimo de Cr\$ 2.700,00 mensais — e ali o atual salário-mínimo é Cr\$ 1.200,00. No Rio o jornal operário «Gazeta Sindical» apresenta um estudo no qual se evidencia que uma família de cinco pessoas necessita, para manter-se na capital da República, Cr\$ 7.395,00 — e no Rio o atual salário-mínimo é Cr\$ 2.400,00.

Esses cálculos ajudam a compreender o quanto é urgente a elevação do salário-mínimo. Por outro lado, eles contribuem para o debate do problema, podendo tornar-se um fator de mobilização dos trabalhadores, como está ocorrendo em João Pessoa, onde o estudo da Comissão Intersindical vem sendo amplamente discutido em entusiásticas e concorridas assembléias sindicais. Ao mesmo tempo, tais estudos evidenciam com absoluta clareza que a elevação do salário-mínimo não pode vir desligada de medidas concretas para deter a carestia, sem o que o aumento do salário em pouco tempo será anulado.

OPERÁRIOS RECONQUISTAM O SINDICATO

Dois Agentes Ministerialistas Vinham há 20 Anos Revezando-se na Direção do Sindicato Dos Trabalhadores na Construção Civil de Manaus — Não Eram Sequer Trabalhadores, Mas Construtores e Empreiteiros de Obras — Como foi Alcançada a Vitória

Há vinte anos o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Manaus vem sendo dominado por agentes ministerialistas. Os srs. Francisco Batista de Oliveira e Antônio Cândido Barbosa, que não são operários (são construtores e empreiteiros de obras) revezam-se na direção do Sindicato e afastam sistematicamente da atividade no mesmo qualquer operário que se revele disposto a lutar pelas reivindicações dos trabalhadores e a liberdade sindical. A falta de um trabalho esclarecedor junto aos associados do Sindicato permitia àqueles dirigentes que continuassem mantendo seu domínio.

Constitui-se uma comissão

Por iniciativa de alguns operários esclarecidos, constituiu-se uma comissão, que ficou encarregada de lutar pela realização de eleições, com o fim de escolher-se uma Junta Governativa. Caberia à Junta eleita convocar eleições normais, pa-

ra a escolha da nova Diretoria e Conselho Fiscal. Mas, sentindo sua posição ameaçada, o sr. Antônio Cândido Barbosa sabotou o pleito, agindo no sentido de que faltasse quorum, o que de fato ocorreu. Diante dis-

so, a comissão realizou um trabalho de propaganda, concitando os operários a comparecerem a um novo pleito. Mesmo que o associado fosse partidário da chapa Antônio Barbosa — diziam os volantes da comissão — deviam compare-

cer e votar, pois tratava-se de normalizar a situação do Sindicato e reforçar a unidade dos trabalhadores. Esse apelo foi atendido e assim foi eleita uma Junta Governativa, tendo sido derrotada a chapa do sr. Antônio Cândido Barbosa.

Eleições para a diretoria

A Junta Governativa convocará eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal, a realizarem-se dentro de 90 dias. Uma chapa já foi lançada, tendo à frente os operários Manuel Rodrigues da Silva (para a presidência) e Wenceslau Duque da Silva (para o Conselho Fiscal) cujo programa visa reerguer o Sindicato, que os agentes ministerialistas quase liquidaram, chegando a reduzir o quadro social de 900 para 180 associados. Os operários estão firmemente empenhados em reforçar sua unidade para a luta por suas reivindicações.

(Do Correspondente da VOZ em Manaus).

de duzentos delegados, eleitos nas empresas, constitui um exemplo e um estímulo a todos os metalúrgicos brasileiros.

REUNE-SE A COMISSÃO NACIONAL

A Comissão Organizadora Nacional da Conferência reuniu-se, no dia 25 de fevereiro último, em Belo Horizonte, discutindo e adotando medidas para o êxito da preparação do conclave nos diversos Estados. Muitos dos quatorze sindicatos de metalúrgicos do Estado de Minas Gerais já aderiram à Conferência, tendo sido produtivos os entendimentos entre a Comissão Organizadora Nacional e as entidades dos trabalhadores da metalurgia mineira, inclusive a Federação dos Metalúrgicos de Minas. Na reunião foram desmascaradas as intrigas urdidas pelos srs. Holanda Cavalcanti e Ari Campista, da C.N.T.I., que tentaram torpedear a Conferência, recorrendo, para tanto, aos mais baixos expedientes divisionistas, no que foram derrotados.

AS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS

Estão sendo preparadas Conferências Estaduais, preparatórias do conclave de Volta Redonda. Os metalúrgicos do Distrito Federal e Estado do Rio realizarão uma conferência conjunta, no mês de abril. Também no mês de abril reunir-se-ão os gaúchos. Dos Estados do norte do país têm chegado importantes adesões à Conferência Nacional.

Todos os esforços serão feitos no sentido de assegurar o pleno êxito desse conclave que — reunindo os operários de um dos setores mais importantes da indústria nacional — será de importância excepcional para o desenvolvimento do movimento operário e sindical no Brasil.

O AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO

QUE FAZER para ampliar e desenvolver a campanha pela elevação do salário-mínimo, transformando-a numa grande campanha das massas trabalhadoras?

★ Exigir, por todos os meios, do ministro do Trabalho a imediata convocação das Comissões de Salário-Mínimo.

★ Promover assembleias e reuniões nos sindicatos e nas empresas.

★ Eleger delegados para constituir as Comissões de Salário-Mínimo.

★ Reforçar as organizações sindicais e as comissões de empresa; promover manifestações de rua, comícios, etc.; defender a unidade e desmascarar os divisionistas.

(NA FOTO AO LADO: um grande comício de trabalhadores de Petrópolis, na campanha de 1954. Os comícios foram um fator decisivo da vitória da campanha.)



NA G. E. DE STO. ANDRÉ'

General Electric: Ritmos Internais na Produção de Geladeiras

GREVES EM PORTO ALEGRE E RIO GRANDE

OS operários da Fábrica de Cigarros Souza Cruz, de Porto Alegre, declararam-se em greve, no último sábado contra a insultuosa atitude dos patrões, que os acusaram de furto e chamaram a polícia para revistá-los. Naquele dia os trabalhadores foram tomados de revolta quando policiais, chegando à fábrica, passaram a revistá-los e chegaram a forçar os armários onde guardam seus pertences, à procura de "furtos". Diante da greve os patrões prometeram retirar a queixa. No dia seguinte, ao voltar ao trabalho, os operários verificaram que a queixa não havia sido retirada da Polícia Central. Então voltaram à greve, exigindo que os dirigentes da empresa, em companhia de uma comissão de grevistas, fossem à delegacia retirar a denúncia infame, sem o que o movimento grevista não seria suspenso. Os patrões tiveram que ceder, diante da firmeza dos operários.

Também os trabalhadores da Cia. Rio-grandense de Adubos declararam-se em greve, em sinal de protesto contra as represálias da empresa ao movimento reivindicatório dos operários. Os patrões demitiram um dos membros da Comissão de Reivindicações e recusaram a mediação dos demais dirigentes sindicais. Os sindicatos lançaram um apelo a todos os trabalhadores, para que se recusassem a ser admitidos na empresa, como fura-greves. A greve mantém-se firme, com a solidariedade dos operários do Rio Grande e de suas organizações.

NO importante centro industrial de Santo André, em São Paulo, a empresa norte-americana General Electric S. A. tem uma fábrica de aparelhos elétricos. Trabalham ali 1.200 operários e operárias, e o nível de salários varia assim: cerca de 40 por cento recebem apenas o salário-mínimo, 25 por cento ganham do mínimo até Cr\$ 14,00, outro tanto ganha de Cr\$ 14,00 a Cr\$ 22,00 e o restante são chefes, chefetes e alcaguetes que ganham grandes salários para perseguir os operários e obrigá-los a trabalho forçado para que eles, chefetes, ganhem prêmios de produção.

EXPLORAÇÃO DAS TRABALHADORAS

Em certas seções, os operários trabalham de 8 a 12 horas por dia, a fim de poderem sobreviver à carestia da vida. Na seção de motores, as mulheres ganham salário-mínimo para enrolar 10 motores por dia, que são vendidos depois a 10, 20 ou 30 mil cruzeiros por unidade. Nas linhas automáticas de funilaria, pintura e montagem de geladeiras, onde eram produzidas mensalmente cerca de 1.400 geladeiras, os chefes fizeram os operários aceitar um plano de produção durante setembro, outubro e novembro, prometendo-lhes um abono-incentivo se produzissem mais geladeiras. Apesar dos companheiros terem alertado os trabalhadores daquela seção, eles aceitaram o acordo e produziram consecutivamente 1.720 geladeiras (25%), 1.980 (35% e 2.040 (45%), num ritmo de trabalho forçado, tendo sido retirados 9 operários da seção. Agora, os operários são obrigados a produzir 2.040 geladeiras, sem plano e nem acordo, e os chefes alegam que não produzem isso antes porque a disciplina que os chefetes impunham aos trabalhadores não era bastante severa...

GELADEIRAS A CR\$ 28.000,00

Do dia para a noite, a exploração aumentou, a perseguição intensificou-se. Hoje, os operários não podem fumar, nem lavar as mãos para almoçar, nem ficar mais de 5 minutos no micróio. Qualquer coisa motiva uma suspensão ou demissão sumária.

Trabalhando assim, os operários produzem geladeiras que são vendidas por Cr\$.. 28.000,00, mas os lucros fabulosos vão para os patrões, ficando para os trabalhadores apenas o cansaço e o salário miserável.

COMIDA FEITA COM SEBO

Outra reivindicação dos trabalhadores da General Electric é referente à comida. Os patrões não querem que se traga comida de casa, não dão um local para os operários esquentarem as marmitas, mas querem obrigá-los a comer a comida da fábrica, péssima, feita com sebo e aguada, que custa 10 ou 12 cruzeiros. Os operários que-

rem também que se modifique o sistema de pagamento, pois atualmente recebem o cartão de pagamento (que é o mesmo do ponto) pouco antes da saída, o que não lhes permite conferir o salário. Exigem, igualmente, o pagamento dos 20 por cento, que os americanos se recusam intransigentemente a pagar.

POLICIALISMO

Os chefes usam de diversos expedientes e picuinhas para explorar os trabalhadores, vigiá-los, roubar seus salários. Visando policial o trabalho, construíram tabladros sobre as seções; proibiram listas e rifas dentro da fábrica, sugestão do chefe mais perseguidor, o policial Luiz Broca, diretor do jornal da firma feito para tapar os operários. A firma quer que os operários aceitem o desconto de Cr\$ 20,00, pretextando que é para a "previ-dência" e para dar "auxílios" aos trabalhadores doentes etc. Esses são alguns aspectos das condições de trabalho na fábrica. Muita coisa ainda podia ser dita, pois os americanos procuram gastar o mínimo possível com os operários e obter o máximo de produção.

(Do Correspondente da VOZ na "General Electric S. A.", de Santo André - S. Paulo)

MOVIMENTO OPERÁRIO

AMAZONAS — O Sindicato dos Portuários de Manaus divulgou uma nota de protesto contra a Manaus Harbour Limited, concessionária do porto, que vem desrespeitando as cláusulas do contrato coletivo de trabalho firmado entre a empresa e o sindicato, em 18 de maio de 1955 e em vigor desde agosto passado. Entre as cláusulas desrespeitadas figuram as que garantem a classificação de cargos, o pagamento de adicional pela manipulação de cargas insalubres (25 a 50%) e efetivação, após um ano de serviço dos conferentes admitidos como diáristas. Os portuários estão dispostos a fazer valer seus direitos, conquistados com lutas.

BAHIA — Após um ano de intervenção ilegal, decretada pelo sr. Alencastro Guimarães, o Sindicato da Construção Civil realizará eleições normais para Diretoria, Conselho Fiscal e representante na Federação dos Trabalhadores na Indústria no próximo dia 25. Na primeira assembleia do sindicato que conseguiram realizar após a intervenção, os operários cons-

tatarem que a Junta Governativa levava o sindicato à paralisação completa, enquanto a Convenção Coletiva e os direitos dos trabalhadores eram desrespeitados pelos patrões. Os operários prepararam-se para eleger dirigentes de sua confiança e para reforçar ainda mais sua unidade, que a ação intervencionista do Ministério não conseguiu quebrar.

PERNAMBUCO — Os trabalhadores e os dirigentes de todos os sindicatos ligados ao I.A.P.E.T.C. uniram-se em um vigoroso movimento contra a nomeação do policial Melquides Montenegro, espancador de operários, para a Delegacia Regional daquela autarquia. Os trabalhadores e os sindicatos exigem que seja anulada a nomeação. Os trabalhadores da Rede Ferroviária do Nordeste continuam lutando pelo recebimento do abono especial, a que têm direito e que está três meses atrasados.

RIO GRANDE DO SUL — Grande massa de trabalhadores compareceu à posse da nova Diretoria do Sindicato da Construção e Mobiliário de Uruguaiana, que foi um ato expressivo da unidade dos operários daquele setor em torno do programa de reivindicações a ser defendido pelo sindicato. Foi empossada a nova Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Arroz, de Porto Alegre. Os portuários de Rio

Grande, Pelotas e Porto Alegre estão preparando a reunião de uma assembleia estadual dos portuários gaúchos, para estudo em conjunto das reivindicações comuns dos trabalhadores do porto.

Mais de dois mil trabalhadores do Frigorífico Swift, de Rio Grande, realizaram uma greve de protesto contra a suspensão injusta de alguns companheiros, só voltando ao trabalho com a anulação da medida punitiva.

DISTRITO FEDERAL — Os trabalhadores do Bondinho do Pão de Açúcar realizaram uma greve de protesto contra a demora da empresa em conceder-lhes o aumento de salários há muito reivindicado. Os trabalhadores na construção civil, os marmoristas, os trabalhadores na indústria de jóias e lapidação e os empregados em escritórios das empresas de transporte rodoviário estão empenhados na campanha eleitoral para a renovação das diretorias e conselhos fiscais de seus sindicatos, respectivamente nos dias 22, 23 e 24 do corrente e 13 do próximo mês.

ESTADO DO RIO — A Comissão Fluminense de Estudos e Defesa das Leis Sociais, espenhada em impulsionar a campanha pelo aumento do salário-mínimo, enviou aos sindicatos e demais organizações operárias do Estado do Rio uma circular em que recomenda, entre outras, as seguintes iniciativas: realização de reuniões de diretorias sindicais, de conselhos de

empresa e assembleias de empresa; divulgação de manifestos, volantes, etc., sobre a campanha; difusão de faixas e cartazes alusivos à necessidade do congelamento de preços e aumento do salário-mínimo; realizar mesarondas, sabatinas, comícios e concentrações para debate do problema, convidando parlamentares, economistas e outras personalidades.

SÃO PAULO — Realiza-se a 18 do corrente a Conferência de Defesa das Leis Sociais do município de Piracicaba. Os mestres, contramestres e pessoal de escritório da indústria de tecelagem de Sorocaba derrotou a pretensão da Diretoria do Sindicato de fundar a Federação Nacional que reunisse aquelas categorias de trabalhadores, atualmente filiados à Federação dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem. Foi aprovado pelo D.N.T. o aumento de 22% para os trabalhadores em telefones de São Paulo. O Sindicato dos Trabalhadores nos Frigoríficos de Barretos elegeu delegados à Conferência de Defesa das Leis Sociais, à qual a delegação do sindicato apresentará teses.

Resolução

Do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética
Sobre o Informe do Comitê Central do P. C. U. S.

(APROVADA UNANIMEMENTE EM 24 DE FEVEREIRO DE 1956)

Depois de ouvir e discutir o Informe do Primeiro Secretário do C.C. do P.C.U.S., camarada N. S. Kruschlov, sobre a atividade do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética decide:

Aprovar plena e integralmente a linha política e a atividade prática do Comitê Central do P.C.U.S.;

Aprovar as propostas e conclusões contidas no Informe do Comitê Central.

O Congresso constata, com satisfação, que, como resultado da política leninista do Comitê Central do Partido e do Governo soviético, assim como do heróico trabalho do povo soviético em estreita colaboração com todos os países socialistas, foram obtidos enormes êxitos na luta pela edificação do comunismo em nosso país e pela paz em todo o mundo.

O Congresso aprova calorosamente as justas e oportunas medidas aplicadas pelo C.C. do P.C.U.S. no período transcorrido desde o XIX Congresso, tanto na indústria como na agricultura, e que asseguram o crescimento incessante do poderio de nossa Pátria, um novo e poderoso ascenso da economia socialista e uma considerável elevação do bem-estar do povo soviético.

O Congresso frisa que a eficaz atividade do C.C. do P.C.U.S. baseou-se na aplicação criadora da doutrina marxista-leninista, na mais rigorosa observância dos princípios leninistas de direção coletiva e democracia interna do Partido e no firme cumprimento das indicações de Lênin sobre a ligação indestrutível de nosso Partido com o povo. Em todos estes anos, o Partido manteve desfraldada a grande bandeira do imortal Lênin.

I

O Congresso pôde comprovar que, nas relações internacionais, o período transcorrido desde o XIX Congresso distinguiu-se por certo alívio da tensão e pelo surgimento, na arena internacional, de perspectivas reais para fortalecer a paz. Junto com a República Popular Chinesa e as demais democracias populares, a União Soviética tomou, oportunamente, importantíssimas medidas de política exterior, orientadas para fortalecer a paz e a segurança. Estas medidas foram ativamente apoiadas por todas as forças amantes da paz.

Todo o curso dos acontecimentos evidencia claramente que no desenvolvimento da situação internacional produziram-se mudanças radicais, que fortaleceram as posições do socialismo. O traço fundamental de nossa época é que o socialismo saiu dos limites de um só país e se converteu em um sistema mundial; por certo, o capitalismo se viu impotente para impedir este processo histórico-universal. Na União Soviética, assim como na República Popular Chinesa, República Popular Polonesa, República Tchecoslovaca, República Popular Húngara, República Popular Rumena, República Popular da Bulgária, República Popular da Albânia, República Democrática Alemã, República Democrática Popular da Coreia, República Popular Mongol e República Democrática do Viet-Nam, continua o poderoso ascenso da economia e da cultura, cresce o bem-estar dos trabalhadores e se fortalecem a unidade política e moral e a coesão dos povos em torno dos Partidos Comunistas e Operários e dos governos que eles mesmos elegeram livremente. Também se conseguiram sérios êxitos na construção do socialismo na Iugoslávia. O ascenso da economia nos países que seguem o caminho socialista produz-se numa base sólida e nas condições de um fortalecimento cada vez maior da colaboração em pé de igualdade e de fraternal ajuda mútua.

A situação no mundo capitalista, cuja área foi consideravelmente reduzida, caracteriza-se por um maior amadurecimento de profundas contradições. Certo aumento da produção conseguido pelos países capitalistas no decênio de após-guerra, com a ajuda de fatores como a militarização da economia e a corrida armamentista, a intensificação da expansão econômica, a renovação do capital fixo e a intensificação brutal da exploração dos trabalhadores, tornou mais estável a economia do capitalismo. Ao contrário, a economia capitalista é hoje ainda mais instável. A crise geral do sistema capitalista continua aprofundando-se. A principal contradição do capitalismo — a contradição entre as forças produtivas modernas e as relações capitalistas de produção — torna-se cada vez mais aguda; aumentam as contradições entre os Estados capitalistas, que lutam pelos mercados de venda e as esferas de influência; aumentam e tornam-se mais sérias as contradições sociais. Como resultado da intensificação da exploração da classe operária, o aumento da carestia, a elevação vertical dos impostos para fins bélicos e a existência do desemprego crônico em vários países capitalistas, baixa o nível de vida dos trabalhadores; recrudescem a luta da classe operária e das amplas massas populares por seus direitos e interesses vitais. O capitalismo caminha inevitavelmente para novas comoções econômicas e sociais.

Nessa situação, definiram-se com nitidez duas direções fundamentais e opostas no desenvolvimento dos acontecimentos internacionais.

De um lado, as potências imperialistas, encabeçadas pelos círculos reacionários norte-americanos, começaram pouco depois de terminada a guerra a aplicar a política de

posições de força, que reflete a tendência dos elementos mais agressivos destas potências a esmagar os movimentos operário, democrático e de libertação nacional, minar o campo do socialismo e estabelecer seu domínio sobre o mundo inteiro. Na prática, esta política se expressa em uma desenfreada corrida armamentista, na criação de bases militares norte-americanas ao longo das fronteiras da U.R.S.S. e das democracias populares e na formação de blocos agressivos dirigidos contra os países do campo socialista; no desenvolvimento da chamada «guerra fria» contra os Estados socialistas e a preparação de novas guerras sangrentas.

De outro lado, aumentam e se robustecem mais e mais as forças que lutam na arena internacional por uma paz duradoura e a segurança dos povos; essas forças desenvolvem uma ativa luta contra o perigo de guerra, pela coexistência pacífica de Estados com diferentes regimes econômicos e sociais. Tem uma importância decisiva o fortalecimento incessante do campo internacional do socialismo, que exerce uma influência cada vez maior no curso dos acontecimentos mundiais. As forças da paz multiplicaram-se consideravelmente graças ao surgimento, na arena mundial, de um grupo de Estados pacíficos da Europa e da Ásia, que proclamaram como princípio de sua política exterior a não-participação em blocos militares. Criou-se assim uma extensa «zona de paz», na qual figuram tanto os países socialistas como países não socialistas pacíficos da Europa e Ásia, onde vive mais da metade da população do globo terrestre.

A atual desagregação do sistema colonial do imperialismo é um acontecimento de importância histórico-mundial no período de após-guerra. A luta de libertação nacional dos povos das colônias e semicolônias obteve no transcurso do último decênio grandes vitórias: sacudiram a dependência colonial e semicolonial mais de 1.200 milhões de pessoas, isto é, quase a metade da população do globo. Na ordem do dia figura a questão de liquidar por completo o sistema colonial. Chegamos a um novo período da história universal, previsto pelo grande Lênin, no qual os povos do Oriente participam de modo ativo na determinação dos destinos do mundo inteiro e se convertem em um novo e poderoso fator das relações internacionais.

Os Partidos Comunistas, que se encontram profundamente empenhados na luta pela manutenção da paz, pelos interesses dos trabalhadores e a independência nacional de seus países, demonstraram ser os mais ativos e consequentes lutadores contra o perigo de guerra. Ao mesmo tempo, atuam em posições antiguerreiras muitos outros círculos sociais. Para fortalecer a paz é muito importante que todas as forças que atuam contra a guerra lutem numa frente única e não debilitem seus esforços na luta para manter a paz. Tendo em vista esse objetivo, é de enorme importância que se ponha fim à cisão no movimento operário e se estabeleçam contatos práticos entre os Partidos Comunistas e os elementos socialistas, assim como com outros partidos que querem realmente defender a paz, lutar contra a opressão imperialista, pelos interesses nacionais de seus povos, a democracia e a independência.

O Congresso aprova a política exterior de paz aplicada pelo C.C. do P.C.U.S. e o Governo soviético, política graças à qual foram obtidos grandes êxitos no alívio da tensão internacional, na consolidação da paz e no fortalecimento das posições das forças democráticas.

O XX Congresso do Partido considera completamente acertada a linha do Comitê Central e do Governo soviético, orientada para melhorar as relações, fortalecer a confiança e desenvolver a colaboração com todos os países na base do princípio leninista da coexistência pacífica. Nesse sentido podem desempenhar um papel importante os conhecidos cinco princípios das relações internacionais admitidos por muitos Estados e amplas camadas da opinião pública: o respeito mútuo da integridade territorial e da soberania, a não-agressão, a não-ingerência nos assuntos internos de outros países, o desenvolvimento das relações entre os Estados na base da igualdade e da vantagem mútua. A coexistência pacífica e a colaboração econômica. Estes princípios constituem nas atuais condições a melhor fórmula para as relações entre Estados com diferentes regimes sociais e poderiam servir de base para sólidas relações pacíficas entre todos os Estados do globo terrestre.

A vida confirmou plenamente a justeza e a oportunidade das propostas da União Soviética, da República Popular da China e de outros Estados dedicados à paz, orientadas para o desarmamento e a proibição das armas atômicas e de hidrogênio, para garantir a segurança coletiva na Europa e na Ásia. A solução desses importantíssimos problemas firmaria a base para uma paz sólida e duradoura e contribuiria para a solução de outros importantes problemas pendentes, em particular, da questão alemã.

Teria uma imensa importância para fortalecer a paz em todo o mundo o estabelecimento de sólidas relações de amizade entre a União Soviética e os Estados Unidos, que são as duas maiores potências do mundo, e também entre a União Soviética e grandes potências como a Inglaterra e a França.

O XX Congresso considera oportunas e acertadas as medidas tomadas pela parte soviética para alcançar este objetivo e aprova-as inteiramente.

A garantia de uma paz sólida e da segurança dos povos europeus exige que continuem melhorando as relações entre a União Soviética, de um lado, e, de outro, os países da Europa Ocidental. A União Soviética, assim como a Grã-Bretanha, França e Itália, assim como a Polônia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Suécia, Finlândia, Noruega, Grécia, Áustria e os demais países europeus, está vitalmente interessada em que não se deflagre uma nova guerra na Europa, em cujo território ocorreram as principais batalhas da primeira e da segunda guerras mundiais. Também está vitalmente interessado nisso o povo alemão. Assim, pois, todos os Estados e povos europeus estão unidos pelos interesses comuns da luta para conjurar novos conflitos bélicos.

A ampliação e o fortalecimento da amizade e da colaboração da União Soviética com os países do Oriente estão chamados a desempenhar um destacado papel na situação internacional de nossos dias. Concedendo uma grande importância ao cumprimento desta tarefa, o XX Congresso aprova o estabelecimento, nos últimos tempos, de boas e amistosas relações com a República Indiana e também com a Birmânia, o Afeganistão e o Egito.

O crescente anelo dos povos dos países árabes de defender e consolidar sua independência nacional contribui para o fortalecimento da paz e da democracia.

O XX Congresso assinala com satisfação que entre a União Soviética e quase todos os países com ela limitrofes estabeleceram-se relações amistosas, de boa vizinhança. Não há dúvida de que relações normais entre a U.R.S.S. e o Irã, Turquia e Paquistão corresponderiam aos interesses vitais destes países, aos interesses da causa da paz e da segurança dos povos.

O comércio internacional e o desenvolvimento das relações culturais estão chamados a desempenhar um grande papel na ampliação da base para a colaboração entre os países.

O XX Congresso assinala que no presente adquiriram uma importância particularmente grande questões de princípio tão essenciais do desenvolvimento internacional de nossos dias como o problema da coexistência pacífica dos dois sistemas e o problema da possibilidade de conjurar as guerras na época contemporânea e bem como o das formas de transição dos diferentes regimes ao socialismo.

A linha geral da política exterior da União Soviética tem sido e continuará sendo o princípio leninista da coexistência pacífica de Estados com diferentes regimes sociais.

Ao dirigir em seu país a edificação da sociedade comunista, nosso Partido se manifesta resolutamente contra o desencadeamento de uma guerra. O Partido baseia-se na indicação de Lênin de que o estabelecimento de um novo regime social em um ou outro país é um assunto interno do povo do próprio país. O Congresso constata com satisfação que o princípio da coexistência pacífica é aceito cada dia mais amplamente.

A tarefa mais importante da União Soviética, dos países socialistas e de outros Estados dedicados à paz e das vastas massas populares de todos os países é manter e fortalecer uma paz duradoura e conjurar uma nova guerra, uma nova agressão. Nas condições internacionais contemporâneas criaram-se possibilidades reais para impedir as forças agressivas do imperialismo que arrastem os povos a novas guerras, as quais, dado o atual nível do material bélico, ocasionariam aos povos calamidades e destruições incalculáveis. Hoje não só existe no mundo o sistema capitalista. Existe o poderoso campo pacífico socialista, no qual as forças dedicadas à paz têm meios não só morais, mas também materiais, para impedir a agressão. Ademais, há outro grande grupo de Estados, cuja população soma centenas de milhões de seres, que atuam energeticamente contra a guerra. Existe o poderoso movimento popular dos partidários da paz. O movimento operário é hoje nos países capitalistas uma força enorme.

Nestas condições continua em vigor, naturalmente, a tese leninista de que, enquanto existe o imperialismo, continua existindo também a base econômica do surgimento das guerras. Por isso devemos manter a maior vigilância. Enquanto no globo terrestre existir o capitalismo, as forças reacionárias, que representam os interesses dos monopólios capitalistas, continuarão tendendo para as aventuras bélicas e as agressões, poderão tentar o desencadeamento da guerra. Mas isso não significa que a guerra seja fatalmente inevitável. Agora existem poderosas forças sociais e políticas que dispõem de importantes meios para impedir que os imperialistas desencadeem a guerra e, se tentam iniciá-la, dar uma réplica contundente aos agressores e frustrar seus planos aventureiros. Para isso é necessário que todas as forças inimigas da guerra permaneçam vigilantes e mobilizadas, que atuem em frente única e não diminuam seus esforços na luta para manter e fortalecer a paz.

Devido às profundas mudanças históricas que se produziram a favor do socialismo na arena internacional, abrem-se novas perspectivas de passagem dos países do capitalismo ao socialismo.

O Partido Comunista da União Soviética parte da tese leninista de que «todas as nações chegarão ao socialismo, isso é inevitável, mas não chegarão da mesma maneira; cada uma delas contribuirá com sua originalidade para uma

Resolução do XX Congresso do P.C.U.S. Sobre o Informe do Comitê Central

ou outra forma de democracia, para uma ou outra variante da ditadura do proletariado, para um ou outro ritmo de transformações socialistas dos diversos aspectos da vida social. (Obras, tomo 23, pág. 58.)

A experiência histórica do desenvolvimento de todos os países que marcham pelo caminho do socialismo confirmou plenamente esta tese leninista. Hoje, ao lado da forma soviética de reestruturação da sociedade sobre princípios socialistas, existe a forma da democracia popular. Esta forma foi comprovada em todos os aspectos no transcurso de 10 anos e se justificou completamente. Nos países de democracia popular existem também não poucos matizes e diferenças, de acordo com as condições de cada país. Traz muito de original às formas da edificação socialista a República Popular Chinesa, cuja economia era antes da vitória da revolução extremamente atrasada e tinha um caráter semifeudal e semicolonial. Baseando-se nas decisivas posições dominantes conquistadas, o Estado de democracia popular realiza a transformação pacífica da indústria e do comércio privados e sua conversão gradual em parte integrante da economia socialista.

«É completamente lógico que as formas de passagem dos países ao socialismo sejam no futuro mais variadas ainda. Por certo, não é obrigatório que as formas da passagem ao socialismo estejam vinculadas em todas as condições com a guerra civil. O leninismo ensina que as classes dominantes não cedem voluntariamente o Poder. Apesar disso, o aguçamento da luta de classes para a passagem ao socialismo, o emprego ou não da violência nesta transição não depende tanto do proletariado como da resistência que opõem os exploradores à vontade da esmagadora maioria dos trabalhadores, como do emprego da violência pela própria classe dos exploradores.

Não há dúvida que, para vários países capitalistas onde o capitalismo é ainda forte e tem em suas mãos um enorme aparelho militar e policial, é inevitável um brusco aguçamento da luta de classes.

De outro lado, como resultado das mudanças cardiais que se operaram na arena internacional em favor do socialismo e do grande aumento da força de atração deste entre os operários, os camponeses e a intelectualidade trabalhadora, criam-se condições mais propícias para a vitória do socialismo. Em vários países capitalistas, a classe operária, encabeçada por sua vanguarda, tem nas condições atuais a possibilidade real de agrupar sob sua direção a esmagadora maioria do povo e de assegurar a passagem às mãos deste dos meios de produção fundamentais. Os partidos burgueses de direita e os governos por eles constituídos caem com frequência cada vez maior. Nessas condições, a classe operária unindo em torno de si o campesinato trabalhador, amplos setores da intelectualidade, todas as forças patrióticas, e dando uma réplica contundente aos elementos oportunistas, incapazes de renunciar à política de conciliação com os capitalistas e os latifundiários, pode derrotar as forças reacionárias e antipopulares, conquistar uma maioria sólida no Parlamento e convertê-lo, de órgão da democracia burguesa, em instrumento da verdadeira vontade do povo.

O Congresso frisa que o fato de que em outros países tenham surgido condições mais propícias para a vitória do socialismo foi possível unicamente porque o socialismo triunfou na União Soviética e está triunfando nos países de democracia popular. Uma condição indispensável dessa vitória foi o triunfo do marxismo-leninismo revolucionário, a luta consequente e decidida contra a ideologia do reformismo, do oportunismo.

O Congresso coloca ante o Comitê Central do P.C.U.S. as seguintes tarefas na política exterior:

Aplicar invariavelmente a política leninista de coexistência pacífica dos Estados, qualquer que seja seu regime social. Lutar ativamente pela paz e a segurança dos povos, pelo estabelecimento da confiança entre os Estados, esforçando-se por transformar em uma paz duradoura o alívio alcançado na tensão internacional.

Fortalecer ao máximo as relações fraternais com a República Popular Chinesa e com todas as democracias populares, tendo bem presente que quanto mais unidos estejam e mais poderosos sejam os Estados socialistas, tanto mais segura estará a causa da paz.

Robustecer a amizade e a colaboração com os povos irmãos da República Popular Federativa da Iugoslávia.

Reforçar os laços de amizade e de colaboração com a República Indiana, a União Birmanesa, o Afeganistão, Egito, Síria, Indonésia e outros Estados, e manter posições de paz; apoiar os países que não se deixam arrastar aos blocos agressivos; estender a mão a todas as forças interessadas na manutenção da paz.

Desenvolver e fortalecer as relações amistosas com a Finlândia, Austrália, Suécia e outros países neutros.

Aplicar uma política ativa para continuar melhorando as relações com os Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Alemanha Ocidental e Japão, e os Estados vizinhos — Irã, Turquia e Paquistão —, esforçando-se por fortalecer a confiança mútua, desenvolver amplas relações econômicas e estender os contatos e a colaboração no terreno da cultura e da ciência.

Desenvolver e fortalecer as relações fraternais do povo soviético com os trabalhadores de todos os países.

Vigiar atentamente as intrigas dos círculos que não estão interessados na atenuação da tensão internacional e desmascarar oportunamente a atividade de sapa dos inimigos da paz. Tomar as medidas necessárias para continuar fortalecendo a capacidade defensiva de nosso Estado socialista, manter nossa defesa à altura da técnica e da ciência militares contemporâneas e garantir a segurança de nossa Pátria.

II

O XX Congresso do P.C.U.S. constata com profunda satisfação que a situação interna da União Soviética se fortaleceu ainda mais. Como resultado da consequente aplicação da linha geral do Partido pelo Comitê Central do P.C.U.S., no período transcorrido desde o XIX Congresso do Partido, conseguiu-se um ascenso considerável de todos os ramos da produção social, do bem-estar e da cultura do povo, fortaleceu-se ainda mais a unidade política e moral da sociedade soviética e aumentou o poderio do Estado soviético.

Uma grandiosa vitória do Partido e do povo foi o cumprimento antecipado e a superação, pela Indústria da U.R.S.S., do V Plano quinquenal. Em 1955, a produção da Indústria elevava-se, a 185% em relação a 1950, contra 170% estabelecidos pelo Plano quinquenal. A produção de meios de produção alcançava 191%, contra 180% planejado, e a de artigos de uso e consumo, a 176%, contra 165% previstos no plano.

O Congresso considera necessário continuar lutando com todo entusiasmo para resolver no prazo histórico mais breve, seguindo o caminho da emulação econômica pacífica, a tarefa econômica fundamental da União Soviética, que consiste em alcançar e superar na produção per-cápita, baseando-se nas vantagens do sistema socialista de economia, os países capitalistas mais desenvolvidos.

O Partido Comunista considera indiscutivelmente necessário continuar assegurando um ritmo preferencial, ao crescimento da indústria pesada, sobretudo à siderurgia e à indústria de metais não ferrosos, às indústrias carbonífera e petrolífera, à produção de energia elétrica e de maquinaria, produtos químicos e materiais de construção. Ao mesmo tempo, o Congresso considera que o nível da produção social alcançado no presente não só permite desenvolver em ritmo rápido a produção de meios de produção, como também a de artigos de uso e consumo popular.

Uma condição decisiva para o desenvolvimento sucessivo de toda a produção industrial é seu incessante progresso técnico. É necessário aplicar tenazmente e de maneira sistemática na Indústria e no transporte as últimas conquistas da ciência, da técnica e da experiência de vanguarda. É necessário modernizar as instalações em exploração, melhorar e aperfeiçoar a organização do trabalho e da produção e introduzir com maior amplitude a especialização e a cooperação na Indústria, para conseguir, nesta base, uma rápida elevação da produtividade do trabalho, condição decisiva do cumprimento das tarefas de aumento da produção e de uma maior elevação do bem-estar do povo.

O incessante desenvolvimento das forças produtivas do país exige imperiosamente que se explorem novas fontes de matérias-primas, combustível e energia elétrica e, sobretudo, que se aproveitem as enormes riquezas naturais das zonas orientais do país. Nos próximos 10 ou 15 anos deve-se criar nas zonas orientais uma importantíssima base de extração de hulha e de produção de energia elétrica do país e a terceira base potente da metalurgia, que produza de 15 a 20 milhões de toneladas de ferro fundido por ano; é necessário criar também novos centros produtores de maquinaria.

O Congresso determina a todas as organizações do Partido:

garantir que todos os ramos da indústria e todas as empresas cumpram as tarefas planejadas do Estado não só quanto à produção global, mas também no que diz respeito à nomenclatura e aos índices qualitativos;

aproveitar melhor o potencial da produção, procurar que as empresas trabalhem ritmicamente, sem saltos nem sobrecarga, e que produzam regularmente, no transcurso de todo o mês, o que requer uma séria melhoria da planificação e do fornecimento de material às empresas;

melhorar a qualidade da produção, diminuir sistematicamente seu custo, realizar um rigoroso regime de economias e introduzir o sistema do cálculo econômico;

aproveitar em maior escala na produção as matérias-primas artificiais e os sucedâneos, a fim de que, no transcurso do sexto quinquênio, se suprima totalmente a utilização de produtos comestíveis com fins técnicos, substituindo-os por matérias-primas sintéticas.

O Estado soviético aumenta de ano em ano as inversões básicas na economia nacional. Para aproveitar ditas inversões com a máxima eficácia é preciso efetuar as obras de construção à maneira industrial moderna, prosseguir os trabalhos de criação de grandes organizações construtoras territoriais, melhorar a confecção de projetos, reduzir ao máximo a duração das obras, empregar em grande escala as armações de cimento armado e as peças pré-fabricadas.

Durante o período compreendido no informe, o Comitê Central do P.C.U.S. levou a cabo um grande trabalho político e de organização na esfera da agricultura. O C.C. adotou eficientes medidas para liquidar o abandono de alguns ramos da produção agropecuária e para organizar um ascenso vertical da agricultura.

Entre as medidas adotadas revestem-se de especial transcendência:

o estabelecimento de um novo sistema de planificação na agricultura que estimulou a fecunda iniciativa dos colcosianos;

o aumento do interesse material dos colcosos e colcosianas no incremento da produção agrícola;

o fortalecimento dos colcosos com quadros dirigentes e especialistas, mediante o envio ao campo de milhares de comunistas e trabalhadores sem partido das cidades e dos centros industriais;

o sucessivo equipamento técnico da agricultura, a criação de quadros fixos de motocultores nas estações de máquinas e tratores e o reforçamento das E.M.T. com pessoal dirigente e com engenheiros e peritos;

o aumento das verbas estatais para desenvolver a agricultura.

Ao elaborar o programa de fomento agrícola, o Comitê Central decidiu, acertadamente, concentrar os esforços, antes de tudo, no incremento da produção cerealífera, que constitui a base de toda a produção agropecuária e, em particular, de um ramo tão fundamental como a criação de gado. Encerram enorme importância os acordos do Comitê Central determinando a exploração de terras virgens e a ampliação em grande escala da superfície semeada de milho.

O Congresso determina ao Comitê Central que prosiga com igual energia sua atividade de fomento da agricultura, mobilizando o Partido e todo o povo soviético na luta para criar a abundância de comestíveis para a população e de matérias-primas para a indústria leve.

É necessário garantir a ulterior mecanização da agricultura e, no mais breve prazo, passar da mecanização de determinadas tarefas à mecanização múltipla de toda a produção agropecuária, melhorar radicalmente a propagação e a aplicação das conquistas da ciência e da técnica soviética e estrangeira, assim como o aproveitamento da experiência dos melhores colcosos, E.M.T. e sovcosos, a fim de conseguir, nesta base, uma vertical redução do gasto de trabalho e de recursos materiais por unidade de produção agropecuária e um aumento do rendimento de todos os cultivos e da produtividade da criação de gado.

O Congresso considera que, na atualidade, quando as possibilidades econômicas de muitos colcosos cresceram consideravelmente, é necessário dedicar séria atenção à construção, nos colcosos, de moradias, clubes, instituições de puericultura e outros estabelecimentos culturais e de serviços públicos, tudo isso paralelamente ao máximo incremento da produção, que deve figurar sempre em primeiro plano.

A melhoria da direção da agricultura constitui uma condição decisiva do ulterior e rápido ascenso da produção agropecuária. É necessário acabar com as soluções padronizadas e com os métodos burocráticos, de gabinete, com a ausência da responsabilização pessoal e com a irresponsabilidade nesse aspecto. Os organismos do Partido, dos Soviets e da agricultura devem garantir a direção concreta de cada distrito, colcos, sovcos e E.M.T., apoiar por todos os meios a iniciativa das massas, incrementar o interesse material dos trabalhadores da agricultura, inclusive do pessoal dirigente, no aumento da produção agrícola.

O Congresso exorta às organizações do Partido, dos sindicatos, da economia e do Komsomol a desenvolver ainda mais amplamente a emulação socialista entre todo o povo, a melhorar sua direção, a elevar ainda mais a fecunda iniciativa dos operários e colcosianos, orientando-a para o cumprimento das tarefas estabelecidas pelo Partido e pelo Governo.

O crescimento da produção industrial e agrícola criou possibilidades reais para a constante elevação do bem-estar e do nível cultural do povo soviético. Durante o quinto quinquênio, a renda nacional da U.R.S.S. aumentou em 68%; o salário real dos operários e empregados em 39%, e a renda real dos colcosianos, em uma vez e meia. O Congresso aprova plenamente as medidas traçadas pelo Comitê Central do P.C.U.S. e pelo Conselho de Ministros da U.R.S.S. com vistas à sucessiva elevação do salário real dos operários e empregados e da renda dos colcosianos e ao aumento do salário das categorias de trabalhadores menos retribuídos, assim como para instaurar a ordem devida na retribuição do trabalho e para acentuar o interesse material pessoal dos trabalhadores no resultado de seu trabalho.

Reveste-se de importantíssima significação política e econômica o acordo do Comitê Central do P.C.U.S. de implantar durante o sexto quinquênio a jornada de sete horas para todos os operários e empregados e a de seis horas para os operários das principais profissões da indústria mineira, ocupados nos trabalhos do subsolo, assim como para os adolescentes. Este mesmo acordo estipula também que ali onde convenha, pelas condições da produção, seja estabelecida a semana de trabalho de cinco dias (com dois dias de descanso e jornada de oito horas). Brevemente reduzirá-se em duas horas a jornada de trabalho aos sábados e vésperas de festa. A redução da jornada se realizará sem diminuir o salário dos operários e empregados. O Congresso aprova por unanimidade estas medidas, que correspondem plenamente aos interesses dos trabalhadores da U.R.S.S., e expressa a inabalável certeza de que serão acolhidas com calorosa aprovação e com um novo auge do trabalho de todo o povo soviético, em luta pelo cumprimento do VI Plano quinquenal de desenvolvimento da economia nacional da U.R.S.S.

Tem grande importância a regulamentação das pensões projetada pelo Comitê Central a fim de aumentar consideravelmente as mais baixas e reduzir as que são injustificadamente altas, melhorar a assistência aos anciãos e a colocação dos inválidos que, sem prejuízo para sua saúde, podem realizar um trabalho socialmente útil.

Durante o sexto quinquênio, o volume da construção de moradias quase se duplicará, relativamente ao quinto quinquênio. Com relação a isso, é de importância primordial empregar acertadamente os fundos consignados pelo Estado soviético para a construção de moradias. O Congresso aprova as medidas realizadas pelo C.C. do P.C.U.S. e pelo Conselho de Ministros da U.R.S.S. para pôr ordem nesta esfera, acabar com os métodos artesãos e com os esbanjamentos de toda classe na arquitetura e introduzir métodos industriais na construção, e determina a todas as organizações do Partido e da economia assegurar o estrito cumprimento dos planos estatais de construção de moradias e prestar a máxima ajuda aos operários e empregados que desejem construir casas individualmente, com suas economias pessoais.

Resolução do XX Congresso do P.C.U.S. Sobre o Informe do Comitê Central

O Congresso considera necessário que se preste mais resolutamente atenção às necessidades diárias da população, que se amplie a rede de estabelecimentos de alimentação pública, barateando a comida e melhorando sua qualidade. Deve ampliar-se também o sistema de estabelecimentos de serviços públicos: lavanderias, alfaiatarias, de reparação, etc., e aumentar-se verticalmente a produção de máquinas e artigos que aliviem os afazeres domésticos.

Foram alcançados notáveis êxitos em todas as esferas da cultura. Estabeleceu-se em todo o país o ensino geral de sete graus, e nas grandes cidades, o ensino de dez graus. Estão sendo criadas as condições para o estabelecimento gradual do ensino secundário de dez graus com caráter geral. Ampliou-se consideravelmente a preparação de especialistas nos centros de ensino superior. Com a eficaz e permanente ajuda do Partido e do Governo da U.R.S.S., os cientistas soviéticos, que realizam um frutífero trabalho para a economia nacional e para fortalecer a segurança de nossa Pátria, conseguiram relevantes resultados em vários ramos da ciência, entre eles a física nuclear, as matemáticas e a mecânica, e em alguns setores das ciências técnicas.

Ao mesmo tempo, o Congresso assinalou sérias deficiências no terreno da cultura. A maior debilidade do trabalho educacional consiste em certo distanciamento entre o ensino e a vida, na insuficiente preparação dos alunos que terminam seus estudos nas escolas para iniciar as atividades práticas. A fim de ampliar quanto antes a politecnização das escolas, é necessário não só introduzir novas matérias que proporcionem os conhecimentos fundamentais sobre as questões da produção industrial e agrícola, mas também associar praticamente os alunos ao trabalho nas empresas, nos colcozes, nos sovcoses, nos campos experimentais e nas oficinas escolares. É conveniente a criação de escolas-internato, situando-as em lugares propícios para a saúde das crianças. Deve ampliar-se consideravelmente a rede de instituições pré-escolares, interessando nesta obra não só aos organismos de instrução pública e às empresas estatais, mas também aos colcozes.

No domínio do ensino superior, as tarefas principais consistem em melhorar ao máximo a qualidade da preparação de especialistas, à base de um estreito vínculo do ensino com a produção em distribuir acertadamente os centros de ensino superior pelo território do país, em aproximá-los da produção e em colocar a atividade docente ao nível da técnica moderna. É necessário que os jovens engenheiros e agrônomos, ao graduar-se nos centros de ensino, possuam suficientes conhecimentos concretos a respeito da economia e da organização da produção.

O Congresso considera necessário ampliar ao máxima a ligação das instituições científicas do país com a produção, com as exigências concretas da economia nacional, concentrar seus esforços criadores em resolver os mais importantes problemas científicos e técnicos e aumentar constantemente o papel da ciência na solução das tarefas práticas da edificação do comunismo.

O Congresso considera que o fortalecimento do regime social e estatal soviético e a maior consolidação da aliança de classe operária com os camponeses, colcosianos, da amizade e da colaboração fraternal de todos os povos da U.R.S.S. constituem um dos principais resultados do trabalho do Partido Comunista durante o período compreendido no informe.

O Congresso aprova plenamente as medidas tomadas pelo Comitê Central do P.C.U.S. para ampliar as prerrogativas dos órgãos das repúblicas no que se refere ao fomento da economia e da cultura. Mantendo sob a jurisdição dos ministérios da União a direção geral, a fixação das tarefas dos planos, o controle de seu cumprimento, o fornecimento de maquinaria e o financiamento das inversões básicas, é necessário, ao mesmo tempo, ampliar mais ainda as faculdades dos ministérios das repúblicas no tocante à direção cotidiana das empresas. Isso contribuirá para um maior desenvolvimento da fecunda iniciativa local, para o ulterior fortalecimento das repúblicas federadas, e o robustecimento da amizade dos povos de nosso país.

Em sua política nacional, o Partido guiou-se e se guia pela tese leninista de que o socialismo, longe de eliminar os traços e peculiaridades nacionais, garante o multifacético desenvolvimento da economia e da cultura de todas as nações e nacionalidades. Em todo o seu trabalho prático, o Partido deverá continuar levando em conta estas peculiaridades, da maneira mais atenta.

As grandes tarefas da edificação comunista requerem o sucessivo incremento da fecunda atividade e iniciativa dos trabalhadores, a mais ampla participação das massas na direção do Estado, em todo o seu trabalho de organização e administração. Para isso é necessário desenvolver ao máximo a democracia soviética, melhorar tenazmente o trabalho de todos os órgãos dos Soviets no centro e nas localidades e estreitar seus vínculos com as massas. O Congresso aprova a obra levada a cabo durante os últimos anos pelo C.C. do P.C.U.S. tendo em vista reduzir o aparelho administrativo e baratear seu custo, bem como a melhorar o funcionamento de todos os seus escalões, e considera necessário prosseguir nesse trabalho, continuar a luta implacável contra o burocratismo e os casos de falta de solicitude pelas necessidades da população.

O Congresso aprova plenamente as medidas realizadas pelo C.C. do P.C.U.S. para reforçar a legalidade soviética e garantir o rigoroso respeito aos direitos dos cidadãos referenciados pela Constituição Soviética e obriga todos os órgãos do Partido e dos Soviets a velar pela legalidade, a punir energeticamente e severamente toda manifestação de injustiça, arbitrariedade ou infração do direito socialista.

O Partido Comunista e o Estado soviético devem continuar educando os comunistas e todos os trabalhadores no espírito de uma grande vigilância política, robustecer sem

desfalecimento ~~massas~~ valorosas Forças Armadas, firme salvaguarda do trabalho pacífico dos soviéticos e da segurança da Pátria socialista.

Nosso Partido alcançou novos e grandes êxitos no período compreendido entre o XIX e o XX Congressos graças a que em toda a sua política interna e externa e em sua atividade prática, se guia pela vitoriosa doutrina do marxismo-leninismo, aplica de maneira firme e consequente a linha da edificação do comunismo em nosso país e do reforço do campo socialista internacional e mantém erguida a bandeira do internacionalismo proletário e da amizade entre os povos.

O período posterior ao XIX Congresso foi um período de crescente desenvolvimento do poderio e do prestígio do P.C.U.S., de fortalecimento da unidade leninista do Partido, de elevação de seu papel dirigente na sociedade soviética. O Partido fortaleceu-se ainda mais nos aspectos ideológico, político e de organização, e robusteceu-se a tempera marxista-leninista das massas de filiados. Cresceram consideravelmente seus quadros, força decisiva da direção do Partido e do Estado.

O XX Congresso do P.C.U.S. constata que o Comitê Central esteve à altura devida ao fazer frente às tarefas complexas e difíceis que se colocaram ante o Partido e o país depois do XIX Congresso, resolvendo com acerto os problemas candentes da vida do Partido, do Estado e da economia e conduzindo segura e firmemente o país pelo caminho leninista.

O Congresso constata, com satisfação, que, em toda a sua atuação, o Comitê Central velou, sem vacilar, pelos interesses do Partido e do povo. O Congresso aprova totalmente as resolutas medidas adotadas pelo C.C. do P.C.U.S. para deter os criminosos manejos subversivos de Béria — perigoso inimigo do Partido e do povo — e sua camarilha. Com o sofreram um sério golpe os planos da espionagem imperialista e cresceu a combatividade do Partido.

O Congresso aprova totalmente o grande trabalho realizado pelo Comitê Central para restabelecer as normas leninistas na vida do Partido, desenvolver neste a democracia interna, aplicar o princípio da direção coletiva, baseada em uma política marxista-leninista e aperfeiçoar o estilo e os métodos de trabalho do Partido. A luta pela observância dos princípios democráticos na vida do Partido, contra os métodos de ordem e mando, contra os métodos burocráticos de direção e pelo desenvolvimento da crítica e da autocritica garantiu um ascenso da atividade das massas do Partido, um aumento da responsabilidade dos comunistas pelo trabalho partidário e um novo auge do entusiasmo dos trabalhadores na vida política e no trabalho.

A ampla explicação do conceito marxista-leninista do papel da personalidade na história contribuiu poderosamente para intensificar a atividade dos comunistas e de todos os trabalhadores. O Congresso considera que o Comitê Central atuou com inteiro acerto ao combater o culto à personalidade — cuja difusão menosprezava o papel do Partido e das massas populares, reduzia a importância da direção coletiva no Partido e constantemente originava sérias deficiências no trabalho — e determina ao Comitê Central que não debilite a luta contra as reminiscências do culto à personalidade e que em toda a sua atuação parta da tese de que os autênticos artífices da nova vida são as massas populares, dirigidas pelo Partido Comunista.

Como resultado do restabelecimento das normas leninistas na vida do Partido, do desenvolvimento da democracia interna neste, da observância do princípio da direção coletiva e da luta contra o culto à personalidade, o Comitê Central garantiu o melhoramento da direção do desenvolvimento da indústria e da agricultura, descobriu as violações da legalidade socialista que se verificavam, adotando as medidas necessárias para corrigi-las, exortou à luta contra a auto-satisfação e a placidez e mobilizou o Partido inteiro, a todos os nossos trabalhadores do Partido ou sem partido, para acelerar o progresso da sociedade soviética e alcançar maior elevação do bem-estar do povo soviético.

A fim de garantir ulteriores avanços vitoriosos, é necessário continuar mantendo as fileiras do Partido em estado de alta combatividade, melhorando e aperfeiçoando infatigavelmente todo o nosso trabalho de Partido. O Congresso determina ao Comitê Central que adote medidas para continuar melhorando todo o trabalho de organização do Partido e, em primeiro lugar, o trabalho de organização na esfera da economia. As organizações do Partido devem realizar uma brusca viragem e orientar-se no sentido de dirigir de maneira concreta a edificação econômica, redobrar o estudo da técnica e da economia das empresas industriais, dos colcozes, das E.M.T. e dos sovcoses para dirigir o trabalho de todos eles com profundo conhecimento de causa.

O nível do trabalho de organização depende em grau decisivo do modo de controlar o cumprimento das decisões, de selecionar e educar os quadros, de distribuir os comunistas nos diversos setores da economia e da cultura. O Congresso considera que é imprescindível prestar mais atenção à promoção dos quadros jovens e de mulheres e ao aumento do número de comunistas ocupados na produção.

O Congresso considera um erro que algumas organizações do Partido hajam diminuído sua atenção pela regulação do crescimento do Partido. Considerando que o principal não é o crescimento quantitativo, mas o crescimento qualitativo, o Congresso determina às organizações do Partido que se preocupem mais em recrutar, mediante seleção individual, as pessoas melhores, sobretudo entre os operários e colcosianos.

O Congresso determina ao Comitê Central que continue seu trabalho de aperfeiçoamento da estrutura e das formas de atividade dos órgãos do Partido e dos Soviets, em consonância com as modificações na situação.

Deve-se prestar uma atenção especial ao fortalecimento da direção nos distritos. O Congresso constata o grande tra-

balho efetuado pelo Partido nesse terreno, considera justa a reestruturação dos comitês do Partido nos distritos rurais e a criação de grupos de instrutores encabeçados pelos secretários de zona de E.M.T. dos comitês distritais.

Não obstante, o nível do trabalho de muitas organizações de distrito não corresponde ainda ao que requer o Partido. Isto se explica porque em alguns lugares foram designados secretários e instrutores de zona de E.M.T. dos comitês distritais do Partido militantes pouco preparados, desprovidos das necessárias qualidades práticas e políticas.

Hoje, quando ante o país se colocam enormes tarefas de fomento da agricultura, adquiriu especial transcendência a necessidade de reforçar as organizações distritais com quadros experimentados e capazes. Os funcionários dos comitês de distrito trabalham agora diretamente nas organizações rurais de base do Partido, nas E.M.T., nos colcozes e sovcoses, organizando os trabalhadores do campo para levar à prática as diretivas do Partido e do Governo. Quer dizer que, na atualidade, o êxito de uma obra de interesse público como é o ascenso vertical da agricultura depende em grau decisivo do nível do trabalho das organizações distritais do Partido. Por isso é necessário assegurar que o trabalho dirigente dos comitês distritais do Partido e especialmente os postos de secretário e instrutor de zona de E.M.T., assim como o trabalho de direção nos comitês executivos dos Soviets de distrito, se encontrem em mãos de energicos organizadores de massas, cheios de iniciativa, pessoas que conheçam bem a agricultura. Com esse objetivo é preciso continuar com perseverança o trabalho de fortalecimento do elo distrital, tanto promovendo os melhores militantes locais, formados nos colcozes e sovcoses, como incorporando ao trabalho nos distritos pessoas das cidades e dos centros industriais; também é necessário suscitar o interesse material dos dirigentes dos órgãos distritais do Partido e dos Soviets nos resultados do trabalho das E.M.T., dos colcozes e dos sovcoses.

Ao mesmo tempo, é necessário levar a cabo um trabalho tendente a fortalecer as organizações do Partido nas cidades e a elevar ao máximo a responsabilidade dos comitês locais e dos comitês distritais das cidades pelo trabalho das empresas industriais e, particularmente, pela aplicação, na indústria, das novíssimas conquistas da ciência, da técnica e das melhores experiências profissionais, assim como pelo trabalho de todas as empresas e organizações chamadas a satisfazer as necessidades diárias da população.

O reforçamento dos vínculos do Partido em sua totalidade e de cada uma de suas organizações em particular com as amplas massas de trabalhadores constitui uma das premissas essenciais do feliz cumprimento das tarefas colocadas ante o Partido. O Congresso chama a atenção dos órgãos do Partido para a necessidade de vivificar o trabalho dos Soviets de deputados dos trabalhadores e das organizações sindicais tendo em vista elevar decididamente seu papel na edificação econômica e cultural, no trabalho tendente a satisfazer as necessidades e exigências cotidianas da população, na educação comunista dos trabalhadores.

Ocupa um lugar importante na vida social do país o Komsomol leninista, que participa ativamente na edificação econômica e cultural e ajuda o Partido a educar a juventude no espírito comunista. No entanto, na atividade das organizações do Komsomol, particularmente em seu trabalho de educação ideológica, há sérias deficiências. As vezes, as organizações do Komsomol não sabem associar a juventude ao trabalho prático, suplantam o trabalho vivo de organização com resoluções, aparato e alvoroço. Para eliminar estas deficiências é necessário melhorar a direção do Komsomol pelo Partido. As organizações do Partido devem dedicar maior solicitude pela criação das condições necessárias a levar a cabo o trabalho educativo e cultural de massas entre os jovens e para assegurar uma participação ainda mais ativa dos rapazes e moças do Komsomol e de toda a juventude soviética na edificação estatal, econômica e cultural, em toda a vida social e política do país.

No terreno do trabalho ideológico o Congresso considera uma das tarefas mais importantes a eliminação do divórcio entre a propaganda e a edificação prática do comunismo. É necessário ligar mais estreitamente nossa propaganda e agitação com as tarefas de criar a base material e de produção do comunismo e da abundância de bens materiais e culturais e desenvolver a consciência comunista dos cidadãos, pondo fim ao dogmatismo e ao talmudismo, tão alheios ao espírito criador do marxismo-leninismo. A tarefa da propaganda não somente consiste em explicar a teoria do marxismo-leninismo, mas também em contribuir para que seja posta em prática.

O Congresso constata que o Comitê Central atuou oportunamente contra os intentos de afastamento da linha geral do Partido, orientada para o desenvolvimento preferencial da indústria pesada e também contra a confusão no problema da edificação do socialismo em nosso país e em outros problemas teóricos.

O Congresso determina ao Comitê Central que continue velando, como pelas meninas dos olhos, pela pureza da teoria marxista-leninista, que continue desenvolvendo-a fecundamente no processo da luta prática pelo comunismo, na base da sintetização da nova experiência histórica e dos fatos da realidade viva. Ao mesmo tempo é necessário desencadear uma luta infatigável contra as manifestações da ideologia burguesa.

O Congresso sublinha que a educação comunista dos trabalhadores e sobretudo da jovem geração, é uma importantíssima tarefa, e impõe às organizações do Partido a obrigação de utilizar mais ativa e plenamente, com este fim, todos os meios de educação ideológica: a propaganda, a agitação, a imprensa, o rádio, as organizações e instituições culturais e educativas, a ciência, a literatura e a arte.

O Congresso expressa sua segurança em que, armado com a grande doutrina do marxismo-leninismo, o Partido Comunista da União Soviética agrupará ainda mais estreitamente sob sua bandeira, a todo o povo soviético e o conduzirá a novas vitórias de alcance histórico-universal do comunismo.

Voz dos Leitores

COM OITO FILHOS E 63 ANOS DE IDADE, GANHA Cr\$ 40 POR DIA

«O trabalhador da prefeitura de Cuiabá, Severiano Marliano da Silva, tem 63 anos de idade, é pai de 8 filhos e ganha um salário de Cr\$ 40,00 por dia, tendo que pagar Cr\$ 500,00 de aluguel mensal. Anteriormente, ele era camponês, mas cansado de ser explorado pelos fazendeiros, veio para a cidade procurar melhorar de vida. Entretanto, aconteceu com ele o que em geral acontece com os trabalhadores que deixam o campo para ir para as cidades, ou deixam as cidades para trabalhar no campo, ou deixam o nordeste para vir para o sul: apenas trocam de patrões e continuam explorados. Severiano, como outros trabalhadores da prefeitura de Cuiabá, ganha pouco, é perseguido, mora longe do trabalho e não pode ir almoçar em casa, o que faz só à noite. Dos seus oito filhos, três são rapazes, mas estão desempregados e ele diz que só aguenta ainda esta vida difícil porque tem filhos menores para criar.»

(Do Correspondente da VOZ em Cuiabá, Mato Grosso)

AS COMPANHIAS DETERMINAM OS PREÇOS DO ALGODÃO

O sr. A. Q., agricultor no sertão de Pombal, enviou-nos a seguinte carta: "Nossa vida aqui depende do preço de nosso produto principal, o algodão. Vivemos sujeitos ao preço determinado pelas companhias, que não só ganham somas vultosas com a mercadoria como ainda nos juros de empréstimos a que os agricultores se sujeitam. As companhias prendem o produto e deter-



minam o preço irrisório do algodão, sempre em prejuízos dos lavradores.



LAVRADORES RECLAMAM PROVIDÊNCIAS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

LAVRADORES da fazenda do Largo, em S. João da Barra (Est. do Rio), enviaram-nos:

"Nós, lavradores da Fazenda do Largo, vimos por intermédio da VOZ OPERÁRIA reclamar ao sr. Presidente da República, ao governador do Estado do Rio e às demais autoridades competentes providências para solucionar nossa situação. Há 3 anos estamos clamando por justiça e as autoridades de S. João da Barra até agora nada fizeram. O juiz engaveta até pedidos de "habeas-corpus", enquanto nós continuamos a sofrer as mais torpes perseguições por parte dos grileiros que jogam contra nós elementos desclassificados, muitas vezes acompanhados pela polícia. Eles promovem desordens, invadem nossas lavouras, roubam-nos, soltam gado nas roças e agora ainda ameaçam de incendiar nossos casebres de palha. Tudo isso é feito por ordem

do grileiro que quer se apossar das terras, com a conivência das autoridades locais.

Esperamos que sejam tomadas providências urgentes para punir esses elementos. As 400 famílias que moram nesta fazenda são legítimas donas da terra, pois aqui há pessoas que contam 60 anos de idade, nascidas aqui, e que nunca ouviram falar nesses pretensos "donos" que apareceram nos últimos 3 anos.

Não há mais dúvidas de suborno e da conivência das autoridades locais. O sr. Oswaldo, delegado de polícia de Campos, tem fornecido policiais para perseguir-nos, espancar-nos e roubar nossas lavouras. Diante dessa situação, dirigimo-nos aos srs. Presidente da República e governador do Estado, esperando que ponham fim aos crimes dos grileiros e dêem-nos liberdade para cuidar da lavoura."

PELA LEGALIDADE DO P.C.B.

DO Correspondente da VOZ em São Sebastião do Paraíso (M. G.) recebemos cópia do seguinte abaixo-assinado:

"Os abaixo assinados declaram que, imbuídos no espírito da verdadeira democracia e liberdade de pensamento e expressão, desejam seja reconhecida pelos poderes competentes a legalidade do Partido Comunista do Brasil, legítimo representante e defensor da classe operária e do povo brasileiro. Por isso apelam para todos os verdadeiros patriotas no sentido de lutar por obter a legalidade do P.C.B. Assinam o documento Antônio Domingues, José Paes e mais 20 pessoas, dirigindo-se ao deputado Bruzzi Mendonça.

Ao presidente da Câmara dos Deputados foi enviado idêntico memorial, assinado por José Peres, Miriam Peres e mais 28 pessoas.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO DOS CAMPONESES DO AMAZONAS

«Com sede na «Colônia de Campos Sales», foi recentemente fundada em Manaus (Amazonas), a Associação dos Camponeses do Amazonas. Foi eleita a seguinte diretoria: Presidente, José Batista de Aguiar; Vice-presidente, José Soares da Silva; 1º Secretário, Manoel Lopes Faria; 2º Secretário, Manoel Bonfim Aguiar; Tesoureiro, Augusto Felipe da Silva. O Conselho Fiscal ficou composto dos srs. João Evangelista dos Santos, Jesuíno dos Santos e José Batista da Silva.

Essa colônia existe há cerca de 6 anos, residindo aí uns 80 lavradores. Vivem no mais completo abandono por parte dos poderes públicos, e a única ajuda que recebem (do Fomento Agrícola Federal) é um terçado, uma enxada e 20

quilos de sementes de arroz, o que nem sempre acontece. Quanto aos sucessivos governos estaduais, ignoram completamente as dificuldades dos lavradores.

O transporte para a cidade era feito por um caminhão da Prefeitura, aos sábados, que cobrava o escorchante preço de 40 cruzeiros por cada lavrador, além de 5 cruzeiros por cada volume que conduziam e cinquenta centavo por cada fruto de abacaxi. Diante das reclamações dos lavradores, o preço foi baixado para 20 cruzeiros por pessoa, mas há uns dois meses, a Prefeitura inexplicavelmente suspendeu o transporte para a colônia, causando enormes dificuldades aos habitantes. Já se fez chegar ao prefeito municipal, assim como ao governador, a reclamação dos lavradores contra a absurda falta de transporte, mas nenhuma providência foi tomada.

A Associação está redigindo um memorial, a ser enviado aos governos estadual e federal, contendo as reivindicações mais sentidas dos lavradores. Estes sabem que somente a união firme em torno de seus direitos poderá melhorar a situação em que vivem.»

FESTA DOS CAMPONESES DE JAPIM

«A Associação de Defesa dos Agricultores de Japim comemorou o primeiro aniversário de sua fundação, em solenidade realizada em sua sede no dia 20 de fevereiro do corrente ano. Ao ato festivo compareceram o representante do governador do Estado, tenente Pedro Américo, o deputado Belarmino Lins, delegados da Sociedade Beneficente dos Trabalhadores do Amazonas, representantes de entidades de classes, camponeses, etc. Abertos os trabalhos, fizeram uso da palavra os srs. Otílio de Moura Farias e Francisco Soares de Sousa, respectivamente secretários e presidente em exercício da S.B.T.A.; o representante do jornal «Terra Livre», sr. José Albino Miranda; o deputado Belarmino Lins e, encerrando a solenidade, o representante do governador do Estado.»

(Do Correspondente da VOZ em Manaus, Amazonas)

O POVO QUER

ANISTIA AMPLA

CONTINUA crescendo sem cessar o número de cartas, cópias de abaixo-assinados e memoriais enviados à nossa redação exigindo anistia ampla, irrestrita e imediata para todos os presos e perseguidos políticos.

Da cidade paraibana de Pombal, 48 pessoas enviaram um abaixo-assinado ao senador Otacílio Furema, congratulando-se com suas declarações favoráveis à anistia e solicitando o encaminhamento de um projeto concedendo aquela medida, extensiva a Luiz Carlos Prestes e outros patriotas.

A «Ala Feminina de Mato Grosso» enviou-nos carta pedindo anistia para Prestes e demais processados e perseguidos políticos, assim como exigindo do presidente da República uma política de defesa da Constituição e das liberdades democráticas e a execução de uma reforma agrária democrática. No mesmo sentido recebemos uma carta da sra. Rosalina de Queiroz, que diz: «O que nós, mães matogrossenses exigimos do novo governo é paz e democracia, reforma agrária para os camponeses, relações de amizade com a União Soviética, anistia para Luiz Carlos Prestes e demais perseguidos políticos.»

Protesto Contra o Assassinato de Ozéas

O COVARDE trucidamento, pela polícia política do Rio, do arquivista da «Imprensa Popular» Ozéas Ferreira, continua despertando indignação e protestos em todo o país. Nesse sentido escreveu-nos o estudante Cornélio Lima Filho, de Lins, historiando os fatos e desmascarando a farsa que a polícia armou para fugir à responsabilidade do crime. O estudante conclui dizendo: «Entre milhares de outros, deixo aqui também o meu protesto contra essa inominável violência contra a pessoa humana»

De Porto Alegre, recebemos cópia de um abaixo-assinado endereçado ao sr. Neceu Ramos, ministro da Justiça, exigindo a punição dos assassinos de Ozéas. O memorial assinam:

Arnaldo Alveiz dos Santos e mais 25 pessoas.

O sr. J. Ferreira Borges, de Jul de Fora, enviou-nos também uma carta em que verbena os métodos usados pela polícia contra os patriotas e protesta contra o trucidamento.

VOZ OPERÁRIA

Aydamo do Couto Ferraz

MATRIZ: Av. Rio Branco, 257, 17º and. - Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SAO PAULO - Rua dos Estudantes n.º 84 s/ 29, 2º and. - Tel. 37-4985.

PORTO ALEGRE - Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE - Rua Floriano Peixoto n.º 85 - 3º - sala 326.

FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco n.º 1.246, s/ 22.

SALVADOR - Rua Barão de Cotegipe, 67 - Edifício Zacarias - s/ 203 (Calçada).

JOAO PESSOA - Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., sala 13. Endereço telegrafico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Núm. avulso .. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SAO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

POSTA RESTANTE

SANTOS DUMONT (M. G.) - Carta comunicando o falecimento de um militante do P.C.B. Para que possamos publicar a nota referente, solicitamos que o remetente envie o nome do falecido, o que não foi feito na carta.

"PRESTES EM SONE-TOS" - Sob este título, recebemos interessante poema da autoria de Manoel Luiz de Moraes. Como os leitores já devem ter notado, não costumamos publicar versos, razão pela qual deixamos de atender ao pedido do remetente.

FUNCIONÁRIOS DE SERGIPE LUTAM POR AUMENTO DE VENCIMENTOS

«Os servidores públicos de Sergipe estão lutando por aumento de vencimentos. Nesse sentido a Associação dos Servidores Públicos do Estado de Sergipe (ASPESES) realizou uma assembléia de debate do projeto Seixas Dória, que concede auxílio aos pequenos Estados para que sejam aumentados os vencimentos dos funcionários estaduais. Mas, em virtude da demora da aprovação do projeto (se for aprovado), os funcionários já se movimentam para conquistar um aumento imediato, concedido pelo Estado.»

(De Célio Nunes, correspondente da VOZ em Sergipe.)

Reduzir o Preço do Arrendamento

Os camponeses daqui da zona de Olimpia dirigiram-se ao Presidente da República solicitando providências do governo quanto às condições a que estão submetidos para arrendar terras. Além de que os preços cobrados pelos donos das terras são exorbitantes, os prazos são curtos. Isto ocorre em diversas outras regiões do Estado, sendo que as maiores vítimas são os camponeses pobres que estão entregues à sua própria sorte, sem contar com a necessária assistência dos poderes públicos, principalmente no que diz respeito à concessão de sementes gratuitas e de boa qualidade e à garantia de preços mínimos para a sua produção. No ano passado, por exemplo, para a distribuição de sementes gratuitas aos pequenos produtores agrícolas foram opostos tais entraves burocráticos que poucos deles receberam as sementes, mesmo pagando. Além disto, foram distribuídas sementes de algodão deterioradas, o que comprometeu seriamente a produção de muitos camponeses.

O memorial

O memorial enviado ao sr. Juscelino Kubitschek foi firmado por 262 camponeses.

ATIVIDADES DA UNIAO DOS LAVRADORES DO CEARA

(Do Correspondente da VOZ em Fortaleza).

● Aproveitando a passagem por esta capital do Ministro da Agricultura, sr. Ernesto Dornelles, a ULTAC entregou a essa autoridade um memorial solicitando a distribuição gratuita de enzimas aos camponeses pobres e assalariados. O memorial encarecia providências quanto à aplicação da lei do salário-mínimo no campo desde que no Ceará os assalariados agrícolas ganham de 12 a 20 cruzeiros diários, quando a lei manda pagar de 25,20.

● A ULTAC fundou mais uma delegacia, desta vez na cidade do Crato. A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Crato foi fundada com 47 membros, tendo como presidente o

Reclamam providências do governo os camponeses de Olimpia (S. Paulo) — Reivindicação que interessa a grandes massas no campo — (Do Correspondente da VOZ)

de Icem, Sulana e Altair. Seu texto integral é o seguinte:

«Nós, abaixo assinados, lavradores residentes em Sulana, Altair e Icem, comarca de Olimpia, Estado de São Paulo, vimos por intermédio deste solicitar a V. Excia. medidas concretas na questão do arrendamento de terras. Estamos condenados a passar as mais árduas privações, pois os grandes fazendeiros e monopolizadores de terras não querem mais arrendar e quando arrendam é por um preço escorchante que varia de 4 a 6 mil cruzeiros por alqueire, à meia ou à terça, por dois ou três anos e depois plantam capim. É triste, mas é a verdade. O boi ocupa o lugar do homem na terra. Aqui existem terras férteis que tudo produzem, mas estas estão nas mãos da Anglo e da North Company e de outros.

Esperamos de V. Excia. medidas para baixar o preço do arrendamento de terras e que obriguem os que têm terras em grande quantidade a arrendá-las a baixo preço, com prazo mínimo de 5 anos, pois, do contrário, morreremos de fome, sem ter onde trabalhar.»



Exemplo Negativo de Correspondência

Com vistas a melhorar o trabalho da rede de correspondentes que estamos organizando nas concentrações camponesas do país, publicamos em nossa última edição dois exem-

plos positivos de correspondência. Agora queremos dar um exemplo negativo.

Trata-se da correspondência que recebemos de J. M. de Lima (da região Noroeste e Paulista Nova-S. Paulo). Trata esta de pelo menos uns 10 assuntos, abordando-os todos de um modo geral, sem nada dizer de concreto. É como se fosse uma notícia que tivesse título, mas que nada dissesse no texto. Este é um mau hábito, generalizado em nosso meio, e que deve ser combatido. Um dos temas da correspondência é a dificuldade encontrada por meeiros, arrendatários e parceiros para conseguir empréstimos no Banco do Brasil. Mas além de enunciar a questão, a correspondência nada acrescenta. Se não for fácil fazer um levantamento do montante do crédito rural na região e quem se beneficia com este, não há de ser tão difícil assim apurar os exemplos concretos da negação de crédito aos camponeses pobres ou médios. Pelo visto, pouco ajuda à redação uma correspondência que se limite a levantar os problemas de um modo geral, sem mencionar os fatos.

Sugerimos ao correspondente em apreço que nos envie um relato o mais circunstanciado possível sobre os fatos ocorridos na região, mas tratando apenas de dois temas da sua correspondência: o crédito aos camponeses pobres e médios e o funcionamento das organizações de base (sua correspondência menciona alguns defeitos com a mesma linguagem e até transcrevendo trechos dos informes por nós publicados). Só assim estará dando à redação a ajuda que esta necessita e que espera dos seus dedicados correspondentes.

SEMENTES GRATUITAS E PREÇOS MÍNIMOS

J. FLORENTINO
(Correspondente da VOZ em São João de Caiuá — Paraná)

Fevereiro é justamente o mês próprio para o plantio de feijão. Nós tínhamos o terreno cultivado e limpo, preparado para semear uns 80 quilos de feijão e no entanto só semeamos 30 quilos. Outros vizinhos plantaram 10 quilos. Outros, nada e estão passando sem comer feijão há uns dois meses. Plantamos arroz. Já está começando a sair o cacho. Só que a semente é muito ruim. O que deu muito bom este ano foi o milho. Mas para nós dá tudo no mesmo, pois não temos preços garantidos para a nossa produção.

Tenho ido ao comércio saber do preço do milho. Uns compram a 20 cruzeiros, outros a 25 e 30. Estes preços não compensam o trabalho dos camponeses. Quando nós não tínhamos para vender, o milho chegou a custar no balcão 200 cruzeiros o saco de 60 quilos. E este era um milho ruim. Agora na colheita, quando os pobres têm um pouco para vender, não tem preço. Na safra de 54 tive-

mos uma colheita regular de feijão. Nessa ocasião alguns camponeses chegaram a perder até 80 sacos de feijão. Este produto apodreceu na roça, pois não tinha preço. Vendia-se no balcão feijão a 8 cruzeiros o quilo. Mas quando se tratava de comprar o feijão dos camponeses os comerciantes alegavam que havia muito feijão e que só poderiam comprar se os preços fossem bem baratos. E depois disto eles revendem ganhando mais do que quem plantou e colheu com tanto trabalho.

Sem fixação de um preço mínimo e sem que o governo forneça sementes gratuitamente aos camponeses pobres a situação do campo será sempre de muita miséria. Nós

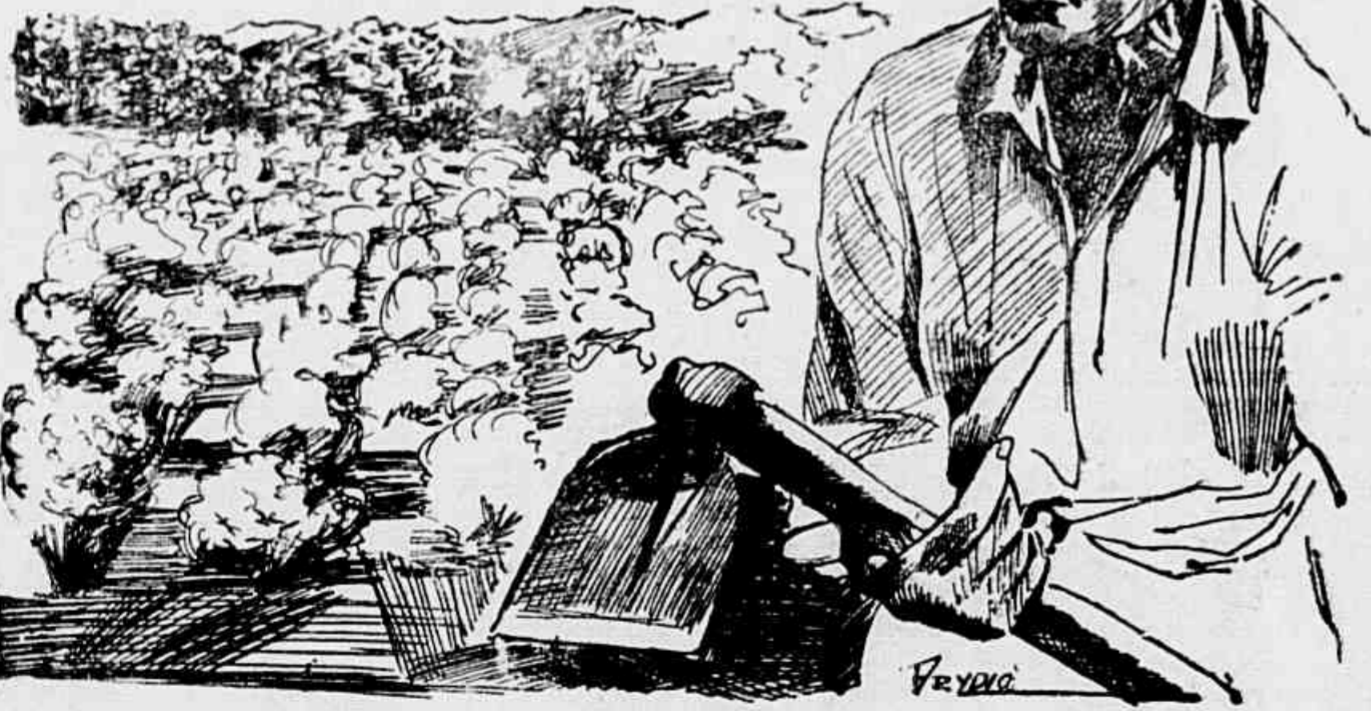
Concentrar Nas Reivindicações Principais de Cada Camada

A experiência do trabalho do Partido no campo indica a necessidade de termos a preocupação de estudar sempre as reivindicações que vão passando para o primeiro plano e em torno das quais é necessário concentrar todo o trabalho de propaganda e agitação. É certo que essas reivindicações variam muito em vista da enorme diversidade das camadas sociais no campo. Entretanto, o trabalho do Partido não pode se dispersar por todas essas camadas. Ainda que o Programa do P.C.B. parta do princípio de que o inimigo a combater no campo são os latifundiários e levante as reivindicações de todo o campesinato, nosso trabalho deve se concentrar nos assalariados agrícolas e nos camponeses pobres. Estes constituem o apoio mais firme do proletariado no campo e são, em nosso país, a imensa maioria do campesinato.

Se partirmos da análise das lutas desenvolvidas em nosso país pelos assalariados agrícolas, veremos que estas têm como centro a questão do salário. Mais precisamente, pela aplicação do salário-mínimo. Por esse direito, que lhes é assegurado em lei, foram à greve, no ano passado, os trabalhadores da fazenda São Sebastião do Alto, em Ribeirão Preto. Para que a lei do salário-mínimo seja aplicada sem descontos de aluguel de casa lutam os trabalhadores das usinas de açúcar do interior de S. Paulo, já tendo inclusive alcançado importantes vitórias. É evidente pois que a luta decidida pela aplicação da lei do salário-mínimo deve se transformar no elo capaz de fazer com que os latifundiários respeitem e cumpram os outros direitos que a legislação trabalhista assegura aos assalariados agrícolas. É o momento é o mais oportuno para que seja desencadeada uma tal campanha porque se funde com a luta do proletariado das cidades pela revisão dos níveis atuais do salário-mínimo.

Quanto às reivindicações dos camponeses pobres, segundo indicam suas lutas, giram sempre em torno das questões da terra e de condições mais vantajosas para a sua produção. A União dos Lavradores do Ceará desenvolveu com êxito a luta pela distribuição de sementes, gratuitamente, aos camponeses pobres. Cinco mil camponeses concentraram-se no ano passado na Alta Sorocabana exigindo preço mínimo para o algodão. Portanto, sementes gratuitas e preços mínimos para seus produtos são um aspecto essencial das reivindicações dessa camada camponesa. No que se refere ao problema da terra as lutas dos camponeses pobres visam alcançar melhores condições de arrendamento. A peculiaridade dessas lutas é que além de englobar os camponeses pobres (meeiros, parceiros, pequenos proprietários) atrai também os camponeses médios e ricos.

Concentrar nosso trabalho em torno da conquista das reivindicações mais essenciais daquelas camadas fundamentais do campesinato é contribuir para que nosso trabalho adquira um caráter mais concreto. Por outro lado, temos maiores possibilidades de êxito do que quando lutamos por extensos programas de reivindicações. E alcançar sempre uma vitória, por pequena que seja, tem uma extraordinária importância para estimular a organização e as lutas do campesinato.



camponês Pedro Rodrigues de Almeida

● Em Granja, reunidos numa festa, mais de 500 camponeses resolveram realizar a eleição de uma rainha do jornal "Terra Livre", que se edita em S. Paulo. O movimento conta com a adesão de várias cidades da vizinhança e é patrocinado pela agência do mencionado jornal em Granja.

● No dia 29 de fevereiro a Campanha pela Reforma Agrária no Ceará atingiu 7.135 assinaturas.

● A ULTAC elegeu 8 mulheres camponesas para a Conferência Estadual de Mulheres Trabalhadoras. São duas representantes delegadas as mulheres eleitas: Associação dos Lavradores e Trabalhadores de Granja, Crato, Sussuanha (município de Guaraciaba do Norte), Guararês (município de Cascavel), Tabatinga e Monte Alegre (município de Maranguape), e Associação dos Pequenos Proprietários de Jamocim. A diretoria da ULTAC pretende fazer com que estejam representadas na Conferência pelo menos 15 de suas delegacias no interior.

APLICAÇÃO da LEI do SALÁRIO MÍNIMO BANDEIRA dos ASSALARIADOS AGRÍCOLAS

Apoiando-se na lei que garante o direito à sindicalização rural (decreto-lei 7.038 de 10-11-1944), funcionam no país vários sindicatos de assalariados agrícolas. Destacam-se dentre estes, por sua força e pelos êxitos que têm alcançado, os da região da Mogiana, em São Paulo: Ribeirão Preto (800 associados), Botais (200 associados), Franca (mais de mil associados), Igarapava (300 associados), Morro Agudo (100 associados), o Sindicato dos Trabalhadores do Cacaú, em Itabuna, Bahia, os sindicatos da diversas zonas açucareiras do país, como o de Santo Amaro, na Bahia, os de Rio Grande, Jaguarão e Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Entre tanto, estes sindicatos são poucos. Ainda há um grande número de municípios de concentração de assalariados agrícolas que não contam com seus sindicatos. Os próprios sindicatos existentes ainda não encloham a maioria dos assalariados agrícolas em cada município. Tudo isto está a exigir que se aproveite a campanha pelo aumento do salário-mínimo que os sindicatos operários ora desenvolvem para fortalecer e multiplicar os sindicatos de assalariados agrícolas.

NAS LAVOURAS DA CANA DE CAFÉ

APLICAÇÃO da lei do salário-mínimo é sem dúvida alguma a maior aspiração da massa imensa de assalariados agrícolas. Quase dois anos são decorridos desde que a lei lhes faculte esse direito. Entretanto, a começar das principais culturas agrícolas do país e que concentram grandes contingentes desses trabalhadores, a lei não vem sendo aplicada. Referimo-nos às lavouras de cana de açúcar e de café. Justamente nesses setores é onde o nível de organização dos assalariados agrícolas é mais elevado. Não obstante, usineiros e cafeicultores resistem ao cumprimento da lei, burlando-a nas usinas

de açúcar ou simplesmente deixando de cumprir-na nas fazendas de café.

Nas usinas de açúcar

Um dos maiores contingentes de assalariados agrícolas é constituído por aqueles que trabalham na lavoura da cana de açúcar. Na região de Campos (Estado do Rio) os usineiros pagam o salário-mínimo apenas a décima parte de seus assalariados. Os demais continuam ganhando menos que o salário-mínimo. Nas usinas de S. Paulo, os usineiros pagam o salário-mínimo mas descontam o aluguel de casa, mesmo depois da Justiça haver dado ganho de causa aos trabalhadores na região de Jaboticabal e haver mandado devolver aos trabalhadores os descontos ilegais.

Eis por exemplo o que nos escreve o correspondente da VOZ em Ribeirão Preto: «As usinas Perdigo e Santa Lídia continuam burlando a lei do salário mínimo. Descontam 33 por cento de aluguel de casa e 6 por cento de higiene. Esse desconto é ilegal. A lei do salário-mínimo só permite o desconto do aluguel quando este se dava antes. Ainda mais: a consolidação das leis trabalhistas proíbe alteração do contrato de trabalho para burlar o cumprimento da lei do salário-mínimo. Ora, ao fazer tais descontos os usineiros alteram o contrato de trabalho. Segundo cálculos do Sindicato, o dono da usina Perdigo já deixou de pagar a seus empregados (operários e assalariados agrícolas) quase mil e quinhentos contos ao fazer esses descontos ilegais. Com esse dinheiro é que este ano já comprou mais terras em Dumont. Por tudo isto os trabalhadores dessas usinas vão entrar com uma reclamação junto ao Juiz de Direito de Ribeirão Preto, através de seu Sindicato.»

Note-se que isto se dá em relação aos trabalhadores da lavoura da cana que estão concentrados em poucos municípios sendo por isto mesmo mais fácil desenvolver a luta por seus direitos. Só no município paulista de Piracicaba existem 35 mil assalariados agrícolas. Isto dá bem uma ideia do vigor que deve adquirir a luta pela aplicação do salário-mínimo para que a vitória seja conquistada.



NOTA DA ULTAB

A ULTAB distribuiu à imprensa a seguinte nota: "O balanço realizado, em fevereiro, revela um certo avanço na Campanha Nacional pela Reforma Agrária. Os Estados do Paraná, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro, Pará e outros, compreendendo o nosso apelo, enviaram parte das assinaturas que coletaram. O mesmo não aconteceu com os demais Estados. Alguns, ainda, nos informam, por carta, que têm assinaturas colhidas em suas mãos. Um exemplo destes nos dá Bauru e vários outros municípios da Noroeste. Fomos informados de que já haviam colhido 34 mil assinaturas e, no entanto, as que chegaram às nossas mãos não correspondem a esse número. Rio Grande do Sul, Distrito Federal e alguns outros ainda não responderam ao nosso apelo. Desconhecemos as razões disto e do fato por que não enviam assinaturas. Entretanto, esperamos ser atendidos durante o mês de março.

O quadro de emulação que elaboramos este mês oferece um resultado menor que o do mês anterior. Isto se explica pelo fato de havermos então publicado informações que nos foram dadas sem no entanto termos recebido as assinaturas. O quadro atual reflete a quantidade de assinaturas que temos em mãos. Comunicamos às Comissões pela Reforma Agrária que passamos a proceder assim: porque, além do método anterior ser uma burla às normas da campanha, concorria para a anarquia do controle, acarretando dificuldades para a emulação. Portanto, só constarão dos quadros de emulação as assinaturas que nos chegarem às mãos.

Rogamos às comissões pela Reforma Agrária que nos enviem as assinaturas antes da reunião do Conselho de Representantes da ULTAB para que possamos apresentar a este um informe real da campanha. O endereço é: José Alves Portela, Caixa Postal 4.325, São Paulo. Em 29 de fevereiro de 1956. (a.) Lyndolpho Silva, 1º Secretário.

ASSINATURAS RECOLHIDAS A U.L.T.A.B. (ATE 29/2/56)

	Cópias	Coletadas	%
Paraná	200.000	17.134	8,5
Pará	50.000	3.374	6,7
São Paulo	1.670.000	38.027	2,3
Bahia	300.000	6.046	2,
Goiás	100.000	2.561	2,
Minas Gerais	600.000	4.501	1,
Espírito Santo	100.000	1.922	1,9
Rio de Janeiro	200.000	2.016	1,
Alagoas	40.000	670	1,6
Ceará	250.000	2.312	0,9
D. Federal	320.000	727	0,2
S. Catarina	50.000	50	0,1
Pernambuco	300.000	75	0,02
Amazonas		87	—
			TOTAL: 81.562

NAS OUTRAS LAVOURAS



A situação nos outros ramos da produção agrícola que empregam o trabalho assalariado não é muito diversa da existente na cana de açúcar e nas fazendas de café. Na região do cacaú, no sul da Bahia, os fazendeiros procedem ao ilegal desconto de aluguel de casa.

Note-se que as lavouras mencionadas situam-se em geral perto do litoral ou dos centros populosos do país. Muito pior é a situação nas regiões mais distantes, aquelas que se situam mais no interior do país. Em Estados como Mato Grosso e Goiás, os latifundiários não tomaram conhecimento da lei do salário-mínimo. De um modo geral, nos diversos Estados, não estão percebendo o salário-mínimo os trabalhadores da pecuária.

Para se ter uma ideia da verdadeira situação desses trabalhadores assalariados dos ramos da produção agrícola que não concentram grandes contingentes, basta citar o exemplo de Barbalha, no Ceará. Ali os assalariados agrícolas ganham ainda a irrisória quantia de cinco cruzeiros, quando o salário-mínimo vigente para o interior do Estado é de 26,30, importância que ninguém está recebendo.

PARTICIPAR DA CAMPANHA PELO AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Tudo isto mostra a necessidade da participação dos assalariados agrícolas na campanha pelo salário-mínimo que vem sendo desenvolvida pelos Sindicatos operários nas cidades. Tendo em vista a situação concreta e as experiências anteriores, essa participação pode assumir as seguintes formas:

1 Em várias cidades funcionam organismos que congregam os diversos Sindicatos operários e dirigem a luta pelo salário-mínimo.

Os sindicatos de assalariados agrícolas podem entrar em entendimentos com essas organizações ou diretamente com os sindicatos operários. O Ministério do Trabalho vai convocar as Comissões de Salário-Mínimo nos diversos Estados e estas devem ser informadas das irregularidades que se verificam na aplicação do salário-mínimo no campo, o que pode ser feito através dos sindicatos operários. Nos municípios em que não haja sindicatos de assalariados agrícolas, podem ser organizadas comissões, ou os entendimentos com os sindicatos operários podem ser realizados pelas Unões de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas que funcionam nos Estados.

2 A participação dos assalariados agrícolas na campanha dos sindicatos operários não pode ser naturalmente com as mesmas palavras de ordem destes últimos. Enquanto os sindicatos operários levantam a bandeira do aumento do salário-mínimo, os assalariados agrícolas lutam nuns lugares pelo pagamento do salário-mínimo, em outros pela abolição do desconto dos aluguéis, etc. Assim, as palavras de ordem assumirão formas concretas diversas: aumento do salário-mínimo e seu pagamento aos assalariados agrícolas; ou então: aumento do salário-mínimo e abolição do desconto de aluguel para os assalariados agrícolas, etc.

3 Além de participar dos atos e de todas as iniciativas dos sindicatos operários, os assalariados agrícolas podem ter programas próprios que incluam a realização de assembleias, a apresentação de requerimentos em massa à Justiça exigindo o respeito à lei do salário-mínimo, abando assinados às autoridades, etc.

AS MULHERES NA CAMPANHA DA ANISTIA

NEUZA CAMPOS

Inicia-se em todo o país a grande campanha em favor da anistia ampla para todos os condenados e perseguidos desde 1945. Esta é uma campanha que interessa a todo o povo.

Atualmente encontram-se afastados do convívio de suas famílias dezenas de presos, processados e perseguidos políticos, incluindo entre eles o querido líder de nosso povo, Luiz Carlos Prestes. A anistia ampla possibilitaria trazer todas essas pessoas para os braços de suas mães, esposas e filhos. Seria a alegria, a tranquilidade, a felicidade de dezenas de famílias brasileiras.

Além disso inúmeras trabalhadoras se encontram afastadas de seus empregos devido a perseguições políticas por sua participação em greves ou manifestações operárias. Outras respondem a processos políticos, por sua atuação nos movimentos patrióticos e democráticos de nosso povo.

Portanto, a conquista da anistia ampla e irrestrita acha-se inteiramente ligada aos interesses das mulheres brasileiras que desejam liberdade para poder exigir um pouco mais de pão para os seus filhos, melhores condições de vida e de trabalho e a tranquilidade para os seus lares.

Em 1944 e 1945 as mulheres souberam manter bem alto as tradições de luta de suas irmãs do passado, participando ativamente da campanha pela anistia. Em vários Estados foram criados Comitês de Mulheres Pró-Anistia. Estes percorriam os jornais, estações de rádio, etc. a serviço da nobre campanha da anistia. As mulheres também confeccionavam cartazes, murais e faixas. Imprimiam volantes, manifestos, apêlos conclamando os elementos femininos à luta por tão justa reivindicação democrática. As mulheres, enfim, tiveram destacada participação na vitoriosa campanha de 1945.

Agora, cabe a nós, seguindo o exemplo do passado, iniciar uma campanha de massas pela anistia ampla para todos os condenados e perseguidos desde 1945. Somente por intermédio de um poderoso movimento de massas podemos fazer triunfar tão nobre campanha. Cartas, abaixo-assinados, apêlos devem ser dirigidos aos deputados federais e estaduais, aos senadores, aos vereadores, ao Presidente da República pedindo que se pronuncie pela anistia.

Cartazes, murais, faixas, inscrições, volantes, manifestos, debates nas portas das fábricas e nas fazendas, comandos de porta em porta devem ser feitos, a fim de convencermos as mulheres da necessidade de participar nesse amplo movimento pela anistia.

Ao telefonar para sua amiga, não diga bom dia, diga anistia! Todos nossos esforços devem ser dirigidos no sentido de criar Comitês de Mulheres Pró-Anistia em todos os Estados e municípios. Comissões de mulheres podem ser formadas nos bairros para visitar os jornais e estações de rádio em prol da anistia ampla. Nas cidades do interior podem ser utilizados os serviços de alto-falantes. Enfim, todas as iniciativas devem ser tomadas, o mais rapidamente possível, para conseguirmos levantar um movimento em prol da anistia ampla, maior do que o de 1945.

A conquista da anistia ampla para todos os condenados e perseguidos desde 1945, possibilita um grandioso impulso no movimento democrático e patriótico em nosso país, e trará tranquilidade a dezenas de lares brasileiros, devolvendo a liberdade a todos aqueles que estão condenados ou sendo processados por supostos delitos de natureza política.

FORMAÇÃO DE QUADROS FEMININOS

Desde a aprovação da Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres que se tornou maior a preocupação por formar quadros femininos.

Alguns Regionais iniciaram uma série de palestras sobre o Programa e os Estatutos do Partido nas Organizações de Base femininas. Outros têm feito palestras sobre a Resolução e o Informe de Iracema Ribeiro.

Maior número de mulheres têm sido enviadas para os cursos de capacitação política, incluindo os cursos específicos sobre o trabalho feminino. Por outro lado as direções partidárias têm se preocupado mais com o controle do estudo individual das companheiras. E em muitas Organizações de Base foram iniciados os círculos de estudo dos materiais do Partido.

Deve-se notar, entretanto, que muitas Regiões ainda subestimam esse importante trabalho. É necessário, por isso, travar séria batalha contra tal subestimação, trabalhar para formar novos quadros para dirigir o trabalho feminino, possibilitando, dessa maneira, atrair maior número de mulheres para as posições de nosso Partido, para as posições do seu Programa de Salvação Nacional.



O desenvolvimento industrial da Rumânia Popular exige constantemente maior número de operárias qualificadas. Por isso aumenta a rede de escolas que preparam quadros dos vários ramos da economia: energia elétrica, metalurgia, minas, transportes, indústria petrolífera, etc. A escola metalúrgica ferroviária n. 21 tem muitas jovens alunas como as que aparecem na foto, em grupo, ao sair das aulas. A mulher ocupa seu posto na economia dos países socialistas.

CONFERÊNCIA DE MULHERES TRABALHADORAS CEARENSES

INSTALOU-SE em Fortaleza a Comissão Organizadora da Conferência Estadual de Trabalhadoras do Estado do Ceará. A importante reunião foi realizada na sede do Sindicato dos Gráficos, estando presente representantes de diversas entidades sindicais e populares.

A sra. Lêda Santos, em discurso, expôs os objetivos da Conferência

mostrando a sua importância para o desenvolvimento das lutas das trabalhadoras cearenses em defesa de seus direitos, especialmente aqueles contidos na legislação trabalhista.

O ferroviário Lauro Garcia denunciou a exploração de que são vítimas as apanhadeiras de café de Pacoti que tiveram de recorrer à greve para fazer valer seus direitos.

Entre os inúmeros oradores destacaram-se o vereador Valdemar Pedro dos Santos, o sr. Carlos Jatahy, presidente do Sindicato dos Gráficos, o sr. Jesus Batista de Oliveira, da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará, a sra. Jarina Meneses.

Na reunião foi eleita a Comissão Organizadora da Conferência Estadual de Trabalhadoras.

A U.L.T.A.C. já conseguiu eleger 8 delegadas camponesas para participar da Conferência Estadual de Trabalhadoras.

GRANDES FIGURAS FEMININAS

Clara Zetkin

Clara Zetkin consagrou uma grande parte de suas forças ao movimento das mulheres. Já no Primeiro Congresso da II Internacional, em 1889, ela disse, respondendo aos socialistas que pretendiam que a luta da mulher era no lar: «Nós recusamos admitir a existência de um problema especificamente feminino, de um problema particular das operárias... A libertação da mulher, como a libertação da própria humanidade não se fará senão quando o trabalho for libertado do capital. Somente na sociedade socialista os operários

em conjunto conquistarão a plenitude dos seus direitos».

Foi por sua iniciativa que a Conferência Internacional Socialista das Mulheres, em Copenhague, em 1910, adotou a decisão de celebrar anualmente o 8 de março como Jornada Internacional das Mulheres. Participou ativamente da criação do secretariado Internacional das Mulheres e foi redator-chefe de seu órgão. Num conversa com Lênin, deu a idéia da realização de um grande congresso internacional feminino, onde seriam discutidos os problemas do trabalho feminino

Tais características principais bastariam para definir a personalidade de Clara Zetkin, a destacada revolucionária proletária alemã:

— Sua completa identificação com o socialismo. De-la dizia Nadejda Krúpskaia, a companheira de Lênin:

«... Ela compreendia o socialismo não de uma maneira mesquinhas mas como o compreendiam Marx, Engels e Lênin. Ela via nele uma transformação da própria estrutura da sociedade, uma modificação das relações sociais entre os indivíduos, uma transformação de toda a psicologia humana».

— Sua profunda fé na União Soviética. Ela própria escrevia: «Pronunciei-me resolutamente pelos bolcheviques. Na minha opinião, a história resolveu o debate

teórico sobre a questão de saber se os operários e os camponeses russos tinham razão ao tomar o poder. As linhas gigantescas da Revolução de Outubro se desenhavam diante de nós e com seu sopro ardente ela diz ao proletariado Internacional: «Eu existo e existirei! Segui meu caminho!»

— Sua profunda dedicação ao povo e ao proletariado pelos quais viveu e lutou. Essa grande mulher, ardente revolucionária, nasceu em 5 de julho de 1857. Aderiu ao socialismo quando entrou em contacto com estudantes russos emigrados, casando-se com um deles, Ossip Zetkin. Dedicou toda a sua vida à luta pela liber-

tação do povo alemão e de todos os povos do mundo da opressão e da miséria, e mais tarde se destacou na luta contra o fascismo que já dominava sua pátria e ameaçava o mundo inteiro. Quase cega e muito debilitada fisicamente, nos últimos anos de sua vida, lutou incansavelmente, até o último suspiro, contra o fascismo, denunciando-o como um regime de opressão, de destruição física e mental das massas. Sua vida foi um exemplo de dedicação e sacrifício pelo povo.

e do desemprego, do salário igual para as mulheres e os homens, da criação de instituições sociais para a defesa dos interesses da mãe e da criança, das mulheres nos sindicatos etc.. Em 1934 esse plano foi concretizado com a realização do Congresso Internacional das Mulheres que lançou as bases da organização do Comitê Internacional das Mulheres contra a guerra e o fascismo, que existiu até a segunda guerra mundial. Mas nessa época, sua inspiradora já não vivia. Clara Zetkin morreu a 20 de junho de 1933. Seu corpo repousa em Moscou, na Praça Vermelha. Mas, sua figura e sua luta continuam a inspirar milhões de mulheres que em todo o mundo lutam pela libertação de seus povos.

Aspecto parcial do palanque do comício da Esplanada, vitoriosa demonstração realizada pelos cariocas, na qual levantaram as suas mais sentidas reivindicações



EXPERIÊNCIAS DO COMÍCIO DE 9 DE MARÇO, NO RIO

Como Organizar um Gigantesco Comício de Massas Pró-Anistia

UMA IDEIA E UM SENTIMENTO CONSTITUÍRAM O CENTRO EM TÓRNO DO QUAL SE IRMANARAM OS ORADORES E O POVO: ANISTIA AMPLA A TODOS OS PRESOS, PROCESSADOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS, DESDE 1945

COMO organizar um grande comício unitário de massas em torno da campanha fundamental do momento? Como levar as massas a expressivos pronunciamentos que reforcem a luta das forças patrióticas e democráticas contra os golpistas que se rearticulam, pela plena aplicação da Constituição e contra quaisquer ameaças à liberdade?

O comício de defesa da Constituição, pela autonomia e pela anistia, realizado a 9 de março no Rio, tem uma grande variedade de experiências que servem para a condução das demais manifestações democráticas nesse sentido. Todo ele se desenvolveu num clima unitário, sem sectarismo, que realmente ajudou a participação de amplas forças nesse intenso trabalho de propaganda política. Vejamos, pois, algumas dessas experiências.

Diário do Comício

A propaganda do comício foi escalonada. Intensificou-se durante a semana da realização.

2ª feira — foram colocadas 500 faixas em pontos visíveis.

3ª feira — colados 25 mil cartazes.

4ª feira — mais 480 faixas colocadas. Caminhões-show com alto-falantes, no centro da cidade. Realizados espetáculos para cerca de mil pessoas na Central do Brasil.

5ª feira — 7 carros com alto-falantes distribuídos pelos

centros mais importantes. Só num dia foram realizados 300 comícios preparatórios. Os propagandistas levavam a convocação do comício, assinada pelo general Flores da Cunha, embaixador Osvaldo Aranha e outras personalidades, a carta-mensagem ao governo para receber assinaturas, etc. Nos comandos em empresas, favelas, etc., os propagandistas distri-

buíam volantes específicos ligados às reivindicações dos trabalhadores e populares. Assim foi feito em relação aos marítimos, metalúrgicos, têxteis, universitários, etc.

Nos dois últimos dias de propaganda do comício, quinta e sexta-feira, foram lançados cerca de 5 milhões de volantes nas fábricas, bairros, subúrbios.

A Carta-Mensagem

Um dos centros de atração do comício foi constituído pela carta-mensagem a ser endereçada pelo povo carioca ao sr. Juscelino Kubitschek, congratulando-se pela suspensão do estado de sítio e apresentando as reivindica-

ções democráticas da atualidade.

O objetivo era colocar o maior número possível de cartas-mensagens nas mãos do povo. Aquele cidadão a que se pedia para assinar, sugeria-se também que se tornasse um coletor de assinaturas. Por isso as cartas-mensagens serviram para cada patriota, ao entregar as assinaturas coletadas à comissão do comício, demonstrar na prática seu trabalho realizado pelo êxito do comício. Assim foram coletadas 209.000 assinaturas.

Por que a carta-mensagem conseguiu reunir tão grande número de assinaturas?

Em primeiro lugar por que foi elaborada levando em conta as mais sentidas reivindicações econômicas e políticas do povo do Distrito Federal. Milhares de cidadãos rodeavam diariamente a mesa contendo a carta-mensagem, colocada no Largo da Carioca, assinando-a com prazer.

Um bom serviço de condução dos trabalhadores — eis aí uma questão essencial para o êxito dos grandes comícios



Uma comissão de bairro ativa

A comissão do comício do bairro de Vila Isabed adotou uma iniciativa inteligente. Soube trabalhar com o documento de convocação do comício, firmado pelo general Flores da Cunha, embaixador Osvaldo Aranha e outros. Exibindo-o ao comércio do bairro e argumentando em torno dos objetivos democráticos do comício, pôde recolher doações no valor de 20 mil cruzeiros, finanças estas que contribuíram para a realização do comício.

Problema-chave dos comícios: o transporte

É importante para a massa trabalhadora que vai a um comício o problema do transporte. Os operários querem comparecer às manifestações democráticas, mas também querem chegar à hora certa no dia seguinte no trabalho. Para isso é necessário que seja organizado um serviço de transportes eficiente, sempre que possível próprio.

Assim fez a comissão do comício do dia 9 no Distrito Federal, ao qual compareceram dezenas de milhares de cariocas. Os participantes do comício tiveram de antemão a garantia de que voltariam para casa à hora certa. Os jornais divulgaram local e hora do transporte. E isso foi cumprido.

Outra experiência importante nesse terreno: em cada local que tem um caminhão do comício, a comissão local deve dar ao mesmo um tom festivo, torná-lo atrativo. Orna- mentação, música, sketches — são motivos de atração para o povo.

UM BOM TRABALHO COM OS ALIADOS

As personalidades que subscreveram a convocação do comício, elegeram uma comissão dirigente composta do embaixador Osvaldo Aranha, senador Mozart Lago e deputados Flores da Cunha e Sérgio Magalhães. Foi escolhido presidente executivo da comissão o senador Mozart Lago, que se encarregou de grande parte das providências ligadas ao comício.

Isto mostra que foi feito no comício um trabalho amplo, flexível, com os aliados. Os aliados trabalharam, participaram do ato público como uma coisa sua que o era na realidade. Viveram a preparação do comício. Foram postos a par de todas as providências tomadas. Isto fez, entre outras coisas, com que o comício contasse com um expressivo comparecimento de personalidades políticas de várias tendências.

PERSONALIDADES PRESENTES

Senador Mozart Lago (PSP), deputados Cid Carvalho (PSD), Araújo Steinbruck (PTB), Campos Vergal (PSP), José Miraglia (PSP), Frota Moreira (PTB), Osvaldo Lima Filho (PSP), Plácido Rocha (PSD), Milton Brandão (PSP), Bruzzi Medonça, Celso Peçanha, Irineu José de Souza, vereadores Levi Neves, Alvaro Dias, Hélio Walcacer e Afonso Celso, arquiteto Oscar Niemeyer, coronel Solon Estillac Leal, generais Arthur Carnaúba, Honório Hermeto e Felício Cardoso, coronel Sá Benedito, professor Henrique Orclolo (do Diretório do Partido Democrata Cristão do Distrito Federal), dirigentes sindicais, radialistas, jornalistas, médicos, escritores, etc.

O embaixador Osvaldo Aranha enviou expressiva mensagem, congratulando-se com os presentes pela realização do comício.

REIVINDICAÇÕES POPULARES E PALAVRAS DE ORDEM POLÍTICAS

Faixas com palavras de ordem de unidade democrática ligavam a realização do comício às reivindicações populares. Assim por exemplo: Defesa da Constituição — Aumento do salário-mínimo. Autonomia do Distrito Federal — Água para o povo carioca. Anistia ampla a todos os presos e processados políticos desde 1945 — Tranquilidade para os lares. Relações com todos os países — escoamento para os nossos produtos. E assim por diante. De sua parte as corporações de trabalhadores souberam ligar a realização do comício às suas reivindicações específicas. Assim os metalúrgicos, marítimos, têxteis, universitários, etc.



Anistia ampla, Autonomia do Distrito Federal, Defesa da Constituição, Contra a carestia, Relações com todos os países — eram estas entre outras palavras de ordem das faixas que o povo trouxe para o seu empolgante comício. A amplitude da manifestação foi um dos fatores da vibração patriótica ali reinante. Dezenas de milhares de democratas manifestaram, assim, sua disposição de luta contra as provocações golpistas, em defesa da Constituição e contra quaisquer ameaças à liberdade.

Porque Interessam ao Nosso País As Relações Diplomáticas Com a U. R. S. S.

Lutar Contra
a Carestia de
Modo Concreto
e Sistemático

1 — O imediato reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética interessa ao nosso país sob múltiplos aspectos. Em primeiro lugar, esta é uma condição para que o intercâmbio comercial entre os dois países se processe em bases as mais amplas. É certo que um país pode comerciar com outro sem que mantenha simultaneamente relações diplomáticas. Nestes casos, os acordos comerciais são estabelecidos por intermédio de outros Estados (o chamado comércio triangular) ou através de missões designadas especialmente para este fim. Acordos desse tipo são entretanto naturalmente limitados, implicam em abdicar de antemão de qualquer ampliação das bases de intercâmbio. Por outro lado, não significa nenhuma economia na manufatura de embalagens e consúlio desde que qualquer acordo exige a manutenção de um órgão fiscalizador da sua execução. As relações comerciais que o Brasil pode e deve manter com a União Soviética, são as mais amplas, inclui inúmeros produtos, requer contactos constantes e só pode se beneficiar plenamente se estabelecidas na base das relações diplomáticas.

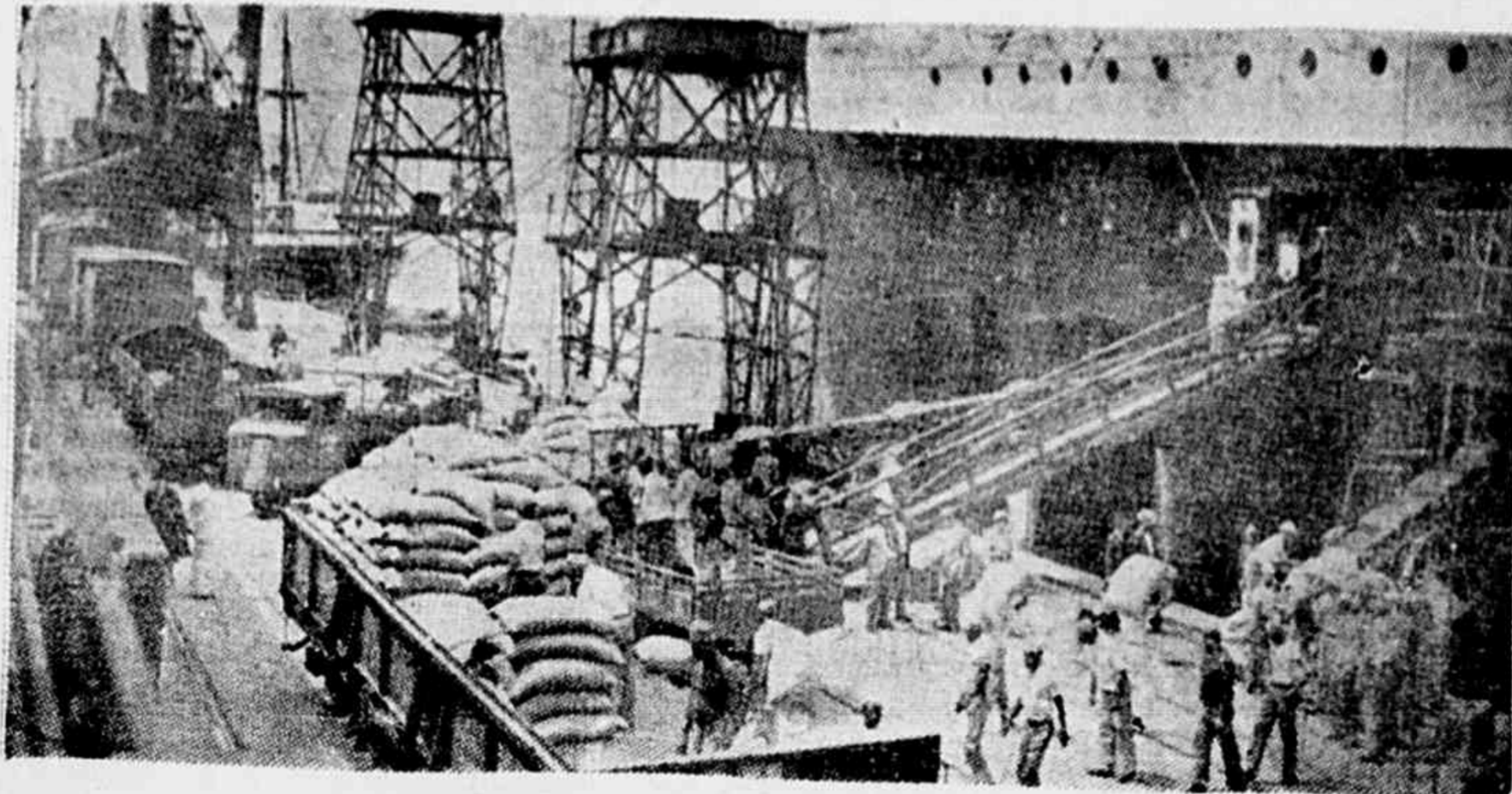
Com a compra dos chamados produtos grãos, o governo despendeu nos últimos 3 anos 15 bilhões de cruzeiros. Essa importância corresponde a quase metade das emissões realizadas no mesmo período (35 bilhões). Estabelecendo relações diplomáticas com o país do socialismo o Brasil pode livrar-se dessa tremenda carga, o que viria reduzir as proporções da inflação e, por conseguinte, teria consequências benéficas sobre o custo de vida. Esta é a política que interessa à maioria da Nação: exportar para a URSS ao invés de emitir para a compra de excedentes da produção agrícola.

2 — O estabelecimento de relações diplomáticas permite ao governo brasileiro negociar diretamente com o governo soviético a franquia ao nosso país da valiosa ajuda técnica com que conta hoje, por exemplo, a Índia.

3 — As relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética possibilitaria a realização de um intercâmbio cultural mutuamente benéfico. É sabido que o povo e o governo soviéticos sabem valorizar tudo quanto há de novo e progressivo no terreno das ciências e da cultura no estrangeiro, havendo naturalmente interesse em conhecer as conquistas dos nossos cientistas e técnicos num ou noutro terreno. Por outro lado, poderíamos nos beneficiar dos enormes avanços da ciência soviética, tanto no campo da técnica da produção, como nos transportes, na medicina etc.

4 — Finalmente, o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países seria uma inestimável contribuição à causa da paz e da coexistência pacífica entre os povos, um importante passo no sentido da solução, através de negociações das questões internacionais em litígio.

Agora, quando o movimento pelo reatamento com a URSS já alcançou extraordinária amplitude, o que decide da sua vitória são as ações de massas. Para programá-las e realizá-las com êxito é necessário fazer avançar a campanha no terreno da organização. O povo está disposto a vir às ruas exigir dos governantes o cumprimento das promessas feitas no curso da campanha eleitoral. Entreguemos pois às massas essa grande bandeira mobilizadora.



1) CONCENTRAR NOS AUMENTOS QUE ESTÃO NA ORDEM DO DIA. 2) DESENVOLVER A LUTA EM TODOS OS MUNICÍPIOS. 3) DIFUNDIR E POPULARIZAR TÔDAS AS EXPERIÊNCIAS. 4) PROGRAMAR E REALIZAR DEMONSTRAÇÕES DE MASSAS.

N A medida em que a luta contra a carestia for passando para o terreno concreto, for sendo desencadeada contra os aumentos programados nos diversos órgãos controladores dos preços, na medida em que o movimento for se expressando em demonstrações de massas, maiores serão os êxitos alcançados. Há em certas camadas da população uma atitude pessimista em relação às possibilidades de vitória na luta contra a carestia devido a que, há vários anos, a sucessão dos aumentos dos preços tem sido uma cadeia sem fim. Mas devemos saber mostrar a todos que, ali onde a luta for travada de modo concreto e sistemático, a vitória será certa. Será que em sua luta contra a carestia o povo brasileiro não tem alcançado vitórias? Muito ao contrário. Podem ser mencionados importantes êxitos. Há vários anos vem sendo prorrogada a lei do inquilinato, isto é, vem sendo mantido o congelamento dos preços dos alugueis. Se é certo que nem toda a população se beneficia dessa lei e muita gente paga alugueis escorchantes, não se pode de modo algum subestimar a importância dessa vitória desde que se trata de uma luta contra poderosos grupos econômicos ligados ao comércio de imóveis. Em numerosas cidades foram alcançadas vitórias na luta contra o aumento dos preços dos transportes, bem como contra certos aumentos de preços específicos (o preço do pão, em Sorocaba, por exemplo).

Concentrar no aumento que está na ordem do dia

O que se exige atualmente para fazer avançar a luta concreta contra a carestia é que esta seja travada em

todos os municípios e contra os aumentos que se acham na ordem do dia. No Distrito Federal, por exemplo, vai passar para primeiro plano a questão do aumento dos preços de ônibus e lotações. Em sucessivas oportunidades têm os cariocas conseguido derrotar as pretensões dos tubarões do transporte. Mas estes agora voltam à carga. Ameaçam reduzir o número de coletivos em funcionamento nas diversas linhas e até mesmo paralisá-las. Em outras cidades, há a ameaça de aumento de preços para os gêneros de grande consumo popular (leite, carne ou pão). É necessário pois saber destacar dos aumentos em pauta aquelas questões que podem determinar maior mobilização das massas e determinar uma vitória certa.

Outra preocupação que deve haver na luta contra a carestia é a da divulgação de todas as experiências. Isto tem uma importância extraordinária no sentido de tornar a luta contra a carestia um movimento de todo o povo, em todos os recantos do país.

TRAVANDO a luta contra os aumentos concretos, que estão na ordem do dia, devemos saber eleger as formas de luta. O clichê do alto mostra um aspecto da demonstração de massas realizada contra a carestia, na Bahia, no ano passado, na base da qual se impediu o aumento dos ônibus e vários outros em pauta na COAP. No começo desse ano, em Sorocaba, a realização de uma passeata determinou a baixa do preço do pão. Em Santo Angelo, nos fins do mês passado, uma ampla comissão de trabalhadores avistou-se com o prefeito da cidade para fazer-lhe entrega de um memorial contendo 500 assinaturas, contra o aumento já decretado do preço da carne. O prefeito sugeriu que se instalasse uma COMAP na cidade, com o fito de examinar a questão, manifestando desde já sua desaprovação ao aumento. Em suma, a convocação de demonstrações de ruas é um método provado na luta contra os aumentos de preços. Isto não quer dizer entretanto que esta seja a única forma, ou que se deva renunciar aos abaixo-assinados e aos atos públicos em recintos fechados.

Não se pode perder de vista que a luta contra os aumentos em pauta e as demonstrações de massas deverão naturalmente refletir-se sobre o custo de vida em todos os seus aspectos. Essa luta criará uma consciência nacional atuante contra a exploração do povo. Não por acaso a COFAP, depois de sucessivas concessões aos negociantes, determinou o congelamento do preço do pescado entre 22 e 31 de março. É o clamor contra a carestia. Por outro lado, que cresce e se avoluma em todo o país o desenvolvimento dessa luta fará com que funcionem vários órgãos governamentais que se propõem indicar soluções para deter o aumento do custo de vida. Na Câmara dos Deputados, por exemplo, existe uma Comissão Parlamentar com tal objetivo, sob a presidência do sr. Otávio Mangabeira.

Lutar contra os aumentos em pauta, concentrando no principal, realizar demonstrações de massas; ganhar para o movimento a maioria do povo e suas organizações; desenvolver a campanha em todos os municípios, eis como devemos lutar agora contra a carestia.



DOIS EXEMPLOS U. R. S. S.-E. E. U. U.

Segundo os acordos firmados, a U. R. S. S. absorverá os excedentes da produção agrícola do mercado capitalista. Essa política beneficia não apenas os países pouco desenvolvidos do ponto de vista industrial como o Brasil. A França, por exemplo, exporta carne para a União Soviética. Quanto ao Egito, tem no mercado socialista uma fonte segura para a absorção do principal produto de sua economia: o algodão.

Concorrendo no mercado mundial no terreno da produção agrícola, decidiu o governo americano realizar o "dumping" do algodão, prejudicando fundamentalmente os países da América Latina. Contra tal fato já protestaram oficialmente os governos do Peru e Uruguai. Outro fato, também prejudicial à economia brasileira: os E. E. U. U. colocaram 15 mil toneladas de carne no mercado de Israel, o que afetou diretamente a pecuária gaúcha.